ANNO XIV — RIO DE JANEIRO, 13 DE MARÇO DE 1915 — N. 652

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PRIMEIRO ENCONTRO DOS DOUS «BEEFS»

"Chegou a Londres o primeiro carregamento de carne congelada do Brazil. Uma casa ingleza está disposta a encommendar no nosso paiz grande quantidade de carnes."—(*Dos jornaes*)

JOHN BULL:—Senhorr Boi do Brazil: Estomaga britannica muito satisfeita travar sua gostosa conhecimenta! Como vão cousas no seu engraçada terra?

O PRIMEIRO BOI:—Como V. sabe, illustre *Bife* amigo, sempre na velha fórma do costume. A nossa classe, particularmente, está muito desprestigiada. Os bois no Brazil não valem nada. Mas eu acredito que a sua amizade me seja muito proveitosa. Acredito nisso, em virtude da nossa velha solidariedade de classe..

JOHN BULL:—O yes! *Bife* Britannica estar sempre amiga da Boi brazileira e de todas as cousas bôas da Brazil...

COMO SE PARTE E REPARTE O MUNDO

O jornal norueguez *Morgenbladet*, em um dos seus primeiros numeros de Janeiro, publicou um artigo analysando o opusculo do professor allemão Molenaer, intitulado "O futuro da Escandinavia", e que foi profusamente distribuido na Suecia, Norucga e Dinamarca.

Diz o Professor Molenaer "que a Russia semi-barbara não póde ser, na Europa, mais que um elemento de perturbação. No Oriente póde servir de baluarte contra os Mongóes, mas no Occidente é incapaz de preencher uma missão de "kultur".

E' necessario, portanto, crear uma cintura não interrompida de paizes livres, entre a Russia e a Europa central, desde o Mar Branco até ao Mar Negro; a Finlandia, os paizes balticos, a Polonia e a Ukrania. Os dous primeiros se reunirão á Suecia, á Norucga e Dinamarca, para fórmarem uma federação escandinava ou, melhor ainda,um estado federal como a Allemanha, sob a direcção da Suecia. No interior, cada um dos cinco paizes poderia conservar a sua plena liberdade, o seu idioma, o seu exercito, a sua representação popular, o seu governo. Mas na politica exterior teriam uma forte unidade, representada por uma poderosa marinha commum. Naturalmente, o mais poderoso dos cinco soberanos, o Rei da Suecia, seria o Imperador da Escandinavia, e Stockolmo, situada no centro, a Capital.

Como não se póde acreditar que os Norueguezes, os Dinamarquezes, os Finlandezes e os Balticos consentissem em reconhecer o Sueco como lingua official, e é absolutamente necessario ter uma, o mais simples seria adoptar o allemão, idioma que conhecem quasi todos os Escandinavos cultos.

Esta federação do norte se uniria á Allemanha e á Austria numa alliança e os tres imperios assegurariam a paz universal.

Unidos assim, os cinco paizes escandinavos formariam uma grande potencia que poderia, além d'isso, adquirir novos territorios. A Noruga teria a Laponia, a peninsula de Kola e talvez tambem o Spitzberg; a Suecia teria a Finlandia do norte até ao Mar Branco; a Finlandia incorporaria Karalen e o Ingermanland; a Dinamarca obteria da Allemanha a parte do Schlewig, onde se falla o dinamarquez, entregando, por compensação, a Groenlandia, que a Allemanha, por sua vez, cederia aos Estados Unidos, em troca de *certos privilegios* na America."

RESOLUÇÃO ACERTADA

"*Elle*": — Sabes, Zé? Acceito o teu conselho e vou até os Barbadinhos para me benzer e tirar a urucubaca..

Zé: — Vá, *seu* Dudu', vá! E quanto mais de pressa, melhor!...

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 6 de março corrente, fez-se o sorteio da edição n. 649, d'*O Malho* de 20 de fevereiro findo.

O numero premiado foi 40753. Estão, pois, premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

40753	100$000	40752	20$000
40754	50$000	40751	20$000
40755	50$000	40750	20$000
40756	20$000	40749	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 650 de 27 do mesmo mez de Fevereiro, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 652

PARANA' — SANTA CATHARINA

"A questão dos fanaticos tomou caracter muito mais sério deante da resistencia dos jagunços no reducto Santa Maria, produzindo a retirada das forças que os atacavam."—(*Dos jornaes*)

GENERAL SETEMBRINO: —Na minha opinião, Sr. presidente, emquanto houver questão de limites, não acabaremos com os jagunços. Infelizmente, a teimosia do Schimidt é um obstaculo a qualquer accôrdo.

CARLOS CAVALCANTE: — Exactamente, Sr. general! O Paraná tudo tem feito para liquidar esse delicado caso, da melhor maneira; mas, infelizmente...

ZE' POVO:—Aqui está, coronel Schimidt, em que dão as teimosias, as birras! O Contestado está transformado em matadouro, a União fazendo despezas que não póde, os dous Estados soffrendo enormes difficuldades...

SCHIMIDT:—Mas, commigo é nove! Eu tive uma ideia e não a largo, nem que me rachem! Quero o cumprimento da sentença, haja ou não haja lei para ser cumprida!

ZE' POVO:—Com effeito! V. Ex. continúa sempre a ser dos taes que tomam todos os dias café com leite, haja ou não haja leite... Que mania!...

CHRONICA

A destruição do monumento a Eça de Queiroz... que esplendido assumpto para uma chronica toda puxada á sustancia!

Mas... os mais brilhantes chronistas já esgotaram o assumpto, já o escorcharam por completo, já o diseccaram, já o reduziram ás propriedades mumificantes do xarque e do bacalhau...

E com que indignação o fizeram!

Um houve até, que, ao ler a noticia telegraphica, sentiu travos de sangue na bocca e outras cousas ainda mais complicadas ou sinistras!

Entretanto, senhores, que foi aquillo lá em Lisboa, senão uma consequencia fatal dos acontecimentos que ha uns tantos annos se vêm desenrolando no sentido pifiamente iconoclasta e *suicidante* de acabar as tradições gloriosas de um povo forte e generoso, e, em logar d'ellas, implantar-se a bambochata demagogica da incompetencia gritalhona e da modesta prosapia?

Se, como disse um dos chronistas, a democracia não é propicia á arte, provado está, em todos os tempos, que a demagogia lhe é visceralmente infensa; e o acto de incrivel selvageria contra a *Verdade*, contra o glorioso escriptor que tão bem a soube velar com o *manto diaphano da fantazia*, e contra o cinzel correcto e inspirado, que tão magistralmente symbolisou o autor e a sua obra, foi um acto *logico*, desde que é a demagogia que está pretendendo dictar leis.

Escusamos, pois, de estar a perder tempo na pesquiza de qual teria sido o movel do duplo attentado contra a arte. Esperemos que a Republica Portugueza reaja sobre si mesmo e subjugue os maus elementos que a conspurcam, entrando definitivamente para o ról das nações, que, nas praças publicas, podem ter monumentos ás glorias do seu passado!

* * * E... passemos á ordem do dia.

Está em discussão, no momento, o caso dos fanaticos do Contestado.

Têm a palavra os interessantes sentimentalistas, que não cessam de aconselhar a acção suasoria no trato com os jagunços do sul.

Elles que digam, se á vista do resultado do nobre proceder do illustre general Setembrino—que entrou nesta campanha com as intenções mais pacificas do mundo — é possivel continuar-se a ver naquelle sinistro bando armado a *pobre gente* digna de melhor trato, que o do completo anniquillamento pelas armas!

Elles que provem não se tratar de uma horda friamente assassina, disposta a fazer pagar muito caro a *ousadia* de se lhe querer annullar o *privilegio* de viver de roubos e de toda a casta de depredações — horda mysteriosmente armada e occulta em seus tremendos alçapões...

Elles — os tambem mysteriosos sentimentaes — que avancem ousadamente, se já não basta de sangue, se já não basta de outros sacrificios!

Vamos, senhores! Está em discussão o caso simples d'essa nova tragedia de Canudos! Não lhe metteremos o *adubo* da politicagem, de novo posto em fóco por testemunhas oculares, no proprio theatro da acção: já agora, tem de ficar para depois a liquidação d'esse *ingrediente* fermentador...

Trata-se, apenas, da simples apparencia dos factos consumados. E, deante d'ella, que nos digam esses eternos horrorisados com a energia esmagadora de uma repressão exemplar, se não opinava bem quem opinou que—o ultimo fanatico devia ser enforcado nas tripas do ultimo sentimentalista!

* * * Mas... ataquemos tambem a nossa gyrandola ao *milagre* do Lloyd Brazileiro, transformado, afinal, numa empreza que se dá ao luxo de ganhar para os seus gastos...

Noticia mais sensacional não podia haver; e o modo porque nol-a deram os jornaes, prova exuberantemente a mais inesperada surpreza.

Trata-se, todavia, d'esta cousa muito simples: o Lloyd fez economias reaes, sensatas, trabalhou e aproveitou a maré da conflagração européa.

Teve juizo e teve sorte; mas, sem aquelle, não bastaria esta.

E agora, com ambos os *ventos* á feição, poderá navegar num mar de rosas, sem escalas pelo Thesouro

Succederá outro tanto á Central?

Dizem tambem que sim; que, cortando abusos, como o Lloyd e, como este, exercendo severa fiscalisação, a nossa grande via-ferrea não só equilibrará a sua despeza com a receita, como até dará lucro.

Que o diabo seja surdo a tudo isso! Já é tempo, deveras, para se iniciar este movimento de reversão ao bom caminho, ao unico do qual nunca deveriamos ter sahido...

Reduzir despezas, impedir os roubos e fiscalisar as rendas — eis só o que é preciso... em todos os departamentos da administração publica, cujo movimento comporta e requer taes providencias...

E já é um grande consolo e uma grande promessa vêr-se o Lloyd Brazileiro e a E. F. Central puxando a fieira nessa dança economica, promissora do *en-avant-tout*, no futuro *pas de quatre* financeiro, que todos nós almejamos, em contraposição áquella *quadrilha* que nos deixou em petição de miseria!...

J. Boco'

Corações—eis o titulo de um precioso e instructivo volume de contos, lendas e narrativas, escripto em linguagem simples e corrente, por *Nios*, pseudonymo de uma joven mas já illustre escriptora brazileira.

"Meninos ricos, donzellas opulentas, creanças pobres; o louro anjo, orgulho de nobre lar, o pequeno humilde e tisnado, a negrinha modesta, o indio ingenuo, a selvagem ignorante, serviram de thema", a esses sadios trabalhos litterarios, onde se vêem e sentem "grandes corações brazileiros abrigados em involucros diversos."

Respira-se nelles uma atmosphera bem nacional, atravez do interesse que despertam os varios episodios, e ha em todos uma commovente nota moral ou patriotica.

Livro destinado a larga leitura, principalmente no mundo infantil, terá, sem duvida, o successo que o bello esforço de sua distincta autora merece.

D'elle extrahimos e adeante publicamos um trecho interessante—*Paraguassu*. Não é dos melhores, mas é o mais breve.

UMA FESTA NO MOSTEIRO DE S. BENTO

Entrega ao Dr. Carlos de Laet, do diploma de doutor *honoris causa* pela Universidade de Louvain: Aspectos da memoravel solemnidade presidida por Monsenhor Sentroul, sabio belga, reitor da Faculdade: em cima, a mesa presidencial, vendo-se, de pé, o laureado, no acto de agradecer a rara distincção, e, á sua direita, o nosso companheiro Dr. Placido de Mello, que tambem orou brilhantemente; em baixo, uma parte da mais numerosa e selecta assistencia, que se tem visto em solemnidades semelhantes.

AO CORRER DA FITA

A scena da "illuminação" da revista—*Ao correr da fita*—do illustre sacerdote Dr. José Antonio Marques, representada com grande successo em Além-Parahyba—Est do de Minas

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

PARA TIRAR PANNOS DO ROSTO, MANCHAS NA PELLE, QUEIMADURAS PELO SOL, PARA AFORMOSEAR O COLLO E OS BRAÇOS, SO'

LUGOLINA

— Inimitavel! Só mesmo a Lugolina...

V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Usae

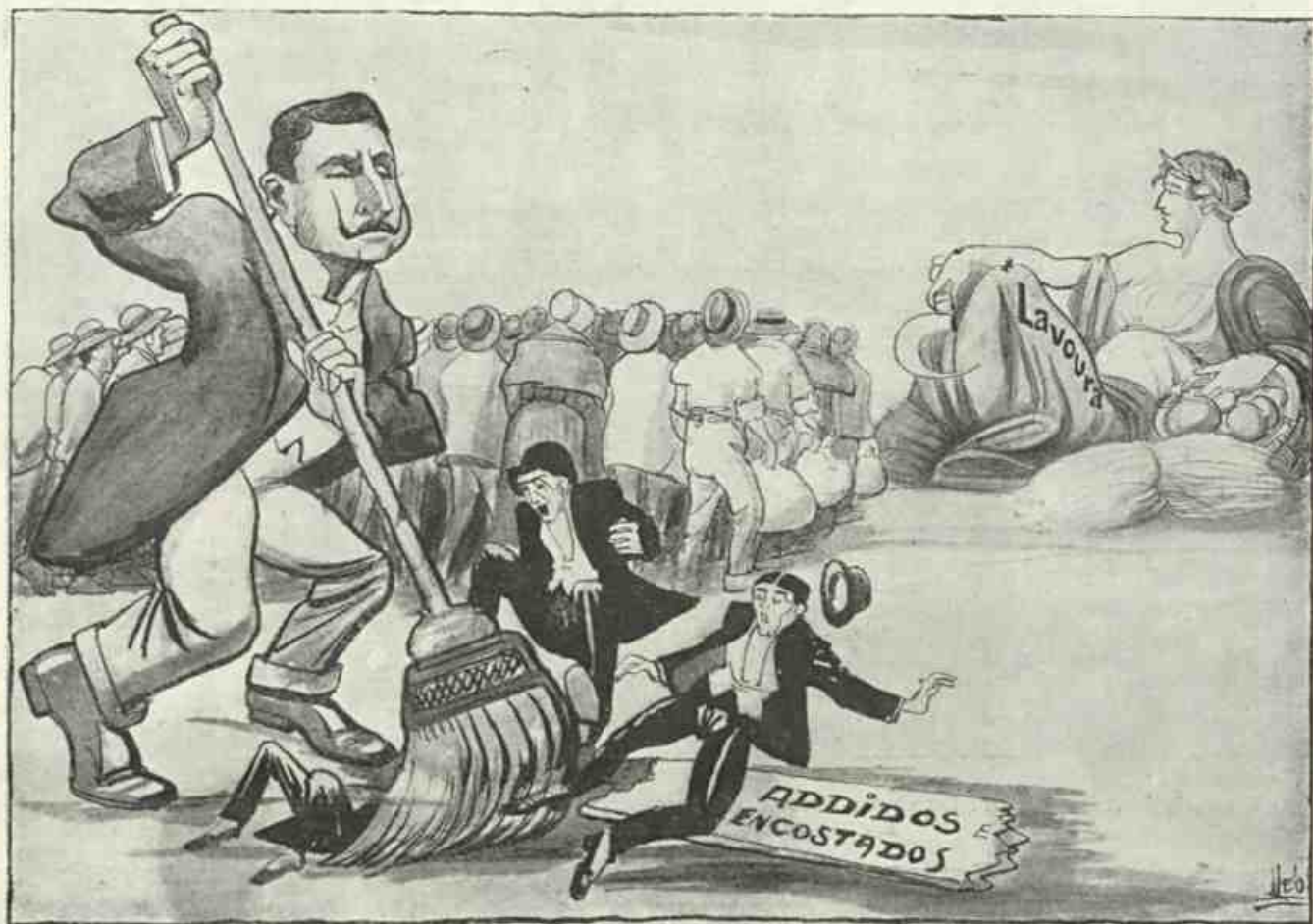
LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88 — Preço 3$000

CIUMES DO BARDO... AGRICOLA

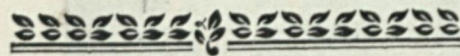
"O ministerio da Agricultura continúa a desenvolver grande actividade no sentido de remetter os sem-trabalho da cidade para os nucleos agricolas do Estado".—(*Dos jornaes*)

Calogeras: — Ah! Pudesse uma só vassourada varrel-os todos e o vassoureiro unico fosse eu... triumpho eterno: a Lavoura seria vingada!

Não iriam sómente os pobres sem-trabalho: iriam tambem estes cheirosos malandros!...

ASSOCIAÇÕES NOTAVEIS

Sessão solemne, em 7 do corrente, para festejar o 35° anniversario da notavel Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro: grupo da nova Administração, presidida pelo Sr. A. B. Ramalho Ortigão, e que, nesse dia, tomou posse, no meio de geraes applausos e perante uma das mais numerosas e selectas assembléas que alli se têm realizado.

«O MALHO» NOS SUBURBIOS

Anniversario do Atheneu Club: Em cima a directoria da prospera agremiação. Em baixo, um aspecto da assistencia á sessão solemne, realizada entre muitos applausos

PERTO DOS FANATICOS

Porto Amazonas—Paraná: Banda Musical "Lyra Iguassú", dirigida pelo Sr. Augusto Meilher. Está em animado "pic-nic" e tocando qualquer cousa... que não se ouve...

Caixa do Malho

Adhemar Gonzaga (?) — Para outra vez faça desenhos menores ou, se quizer manter a mesma bitola, de 20 centimetros de largura, encha-os com mais alguma cousa e não se alongue muito na altura.

Nunca ouviu dizer :

Não é pelas grandes orelhas que o burro dá mais na feira ?

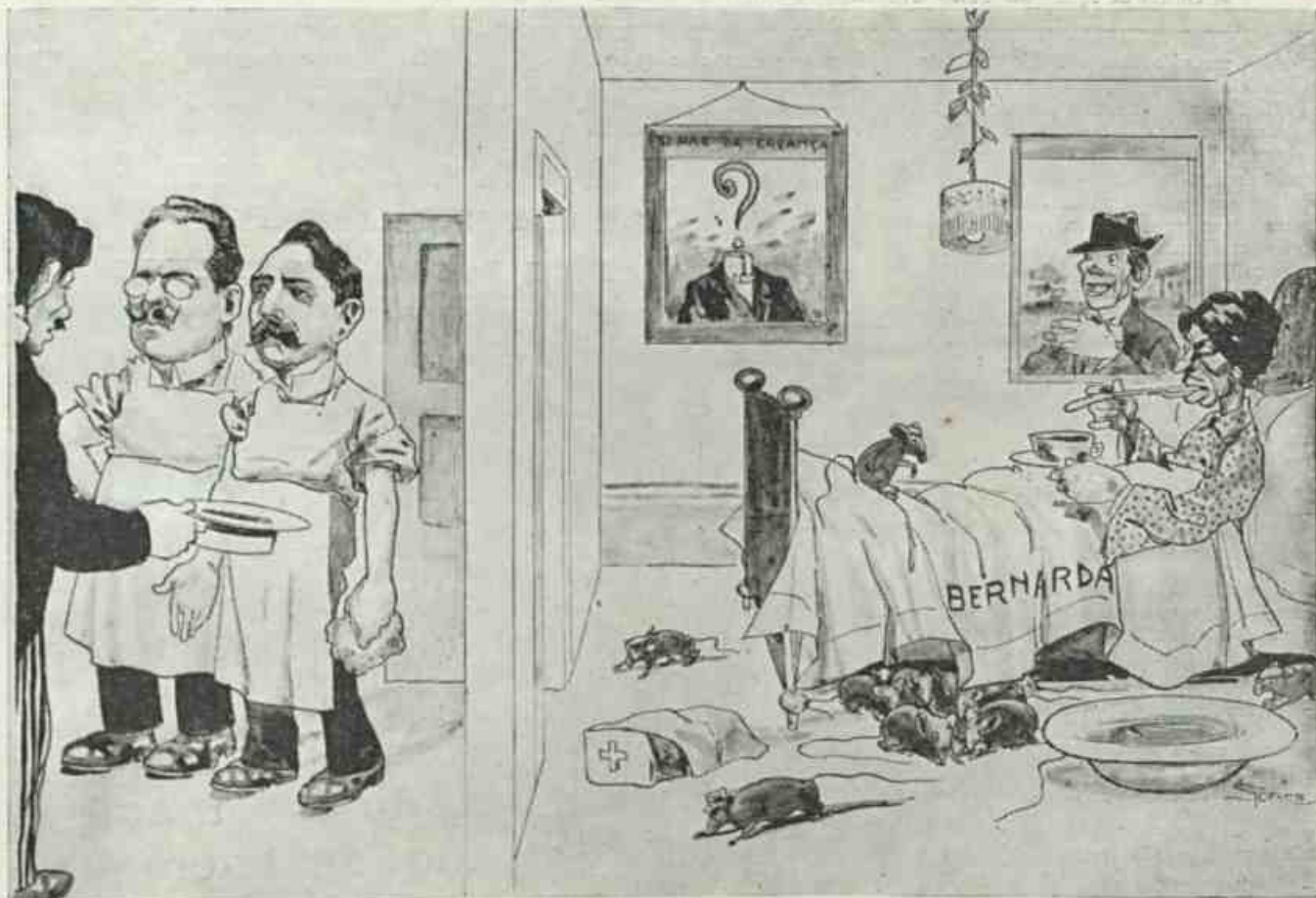
Pois, a cousa é essa.

João Egydio de Carvalho (Rio) — Temos muito mais que fazer do que lêr uma só xaropada equivalente a uma dezena de correspondentes.

Já dissemos o que tinhamos a dizer sobre o *assumpto.*

Se ha algum poeta prejudicado com a demora na publicação de seus productos, que se apresente pessoalmente com uma copia *d'elles*, pois póde ter acontecido qual-

O ABORTO DA «BERNARDA»

"Até á hora em que escrevemos, não foi ainda publicado o relatorio policial acerca da famosa *bernarda* abortada. A policia continúa a guardar mysterio sobre esse caso que, aliás, tem vindo a publico por uma ou outra indiscreção das autoridades". —(*Nossas notas*)

Reporter:—Que posso eu dizer no meu jornal sobre a projectada mashorca, aqui e na Praia Grande, com o fim de fazer voar o Dr. Wenceslau e o Dr. Nilo?

Dr. Leon Rossoulières:—Por emquanto, nada! Pode dizer, apenas, que ha uns mappas de combate, muito bem desenhados, e que...

Dr. Aurelino Leal:—O melhor é dizer que a *bernarda* abortou, mas não se sabe bem ainda, qual o resultado d'esse *aborto*...

Zé Povo:—Sei eu! Foi este que se está vendo... Mais uma vez a montanha deu á luz um rato... D'esta vez, porém, foi uma ninhada... Resta apenas saber quem foi o *pae das creanças*...

Naturalmente, algum ex-rato-mór, ou algum *ratão* politico, pae d'esta *rata* tremenda...

MUSICA CLASSICA

Um ensaio de apuro na União Orchestral, agremiação artistica que tanto successo tem feito nesta capital

quer cousa parecida com o exilio na cesta providencial.

Fóra d'isso, não podemos perder tempo com cnversas fiadas...

Barbosa (?)—Seus desenhos, por emquanto, parecem-se muito com o chão de terra fôta em gallinheiro sortido...

Queira aprender um pouco e tomar calmantes para firmar a mão.

Cordeiro Manso (Maceió) — Recebido o seu boletim com duas poesias publicadas ahi, pelo Carnaval. Transcrevemos em seguida a *Resposta da senhorita* ao viuvo. Não é um primor, mas tem graça :

"MOTTE

Com viuvo eu não me caso
Nem que se cubra de ouro ;
Todo o velho é ciumento,
Tem o Dabo no couro.

GLOSA

Casamento com viuvo,
Commigo não vae assim ;
Eu que sou mocinha nova,
Tenho o brilho do jardim,
Não quero junto a mim
Cousa que sirva de atrazo ;
Quem que já viveu o seu prazo
Cace um canto e vá morrer !
Já disse e torno a dizer :
Com viuvo eu não me caso !

Penso que neste sentido
Cada panella o seu testo ;
Seria um grosso cabresto
Ter um velho por marido ;
Um "barbado" aborrecido
Que já não zela o thesouro...
Deus me livre d'esse agouro !
Verdadeiro desmantelo,
Viuvo, eu não quero vel-o,
Nem que se cubra de ouro !

Moça que casa com velho
Mergulha no captiveiro,
Não passeia, não se enfeita,
Tem desgosto o anno inteiro,
Não quero no meu terreiro

Marido velho, goguento,
Esse povo sem alento
Não tem nada de proveitos,
Além de outros defeitos
Todo o velho é ciumento.

E' SEMPRE ASSIM

SYNTHESE DE TODOS OS TEMPOS

Criado :—O *seu* Zé Povo está ahi! Diz que quer tratar de interesses d'elle com a patrôa...

A patrôa :—Que amollação! Diga-lhe que estou muito occupada com negocios mais sérios...

Mulher de homem viuvo,
Inda que seja uma Santa,
Todo dia, toda hora
O ciume se levanta,
Uma modinha não canta
Com mêdo do velho mouro
Uma briga, um desadouro,
Um verdadeiro azucrim,
Todo o viuvo é assim,
Tem o Diabo no couro!

Pela distincta senhorita — O poeta *Cordeiro Manso.*"

Coriolano Leivas (S. Paulo) — Tem razão. Para fazer o seu quadro — *A proclamação da Republica Rio-Grandense* — Antonio Parreiras baseou-se no seguinte trecho de um historiador gaúcho:

"No dia seguinte (12 de setembro de 1836) antes de sahir o sol formou-se a força em linha e Netto appareceu a galope pela direita d'ella, e collocando-se no centro, com a espada em punho, deu o grito: — "Viva a Republica e a independencia rio-grandense do sul."

Netto é o general Antonio Netto. Bento Gonçalves foi, porém, a alma da *guerra dos Farrapos,* em que deu, afinal, a Republica de Piratiny.

Tanto assim que é elle quem tem a estatua e quando se diz — *terra de Bento Gonçalves* — já se sabe que é o Rio Grande do Sul.

Leitor (S. Paulo) — Recebidos os boletins de propaganda da candidatura do coronel Moura Lacerda, denominada — do *habeas-corpus,* da Lavoura e do Povo.

Com tantos predicados deve ser ou estar victorioso, tanto mais que o auctor d'*A tribu das andorinhas* merece um logar de destaque entre os *originaes* da representação federal.

Que pensam que é esse titulo? De algum conto? De uma poesia? Enganam-se: é o da circular aos eleitores e termina assim:

"Basta copiar o modelo ás andorinhas. Armem-se, congreguem-se, sejam solidarios, trabalhem com afan e resistam, com denodo, a qualquer subalterna incursão em seu baluarte de civismo.

Seja a divisa da vossa bandeira — uma andorinha de azas distendidas.

Mais não ha a dizer. — *Moura Lacerda* (candidato a deputado federal, pleiteando

REI MORTO, REI POSTO!

"Causou enorme sensação no Brazil a noticia de terem destruido em Lisboa o bello monumento a Eça de Queiroz, o grande escriptor que tanto honra a litteratura da lingua portugueza e a intellectualidade universal. Não se acha explicação para tal attentado de pura selvageria, a não ser a profunda excitação dos baixos sentimentos *carbonarios,* que está pondo a Republica Lusitana na mais tremenda das crises". — (*Dos jornaes*)

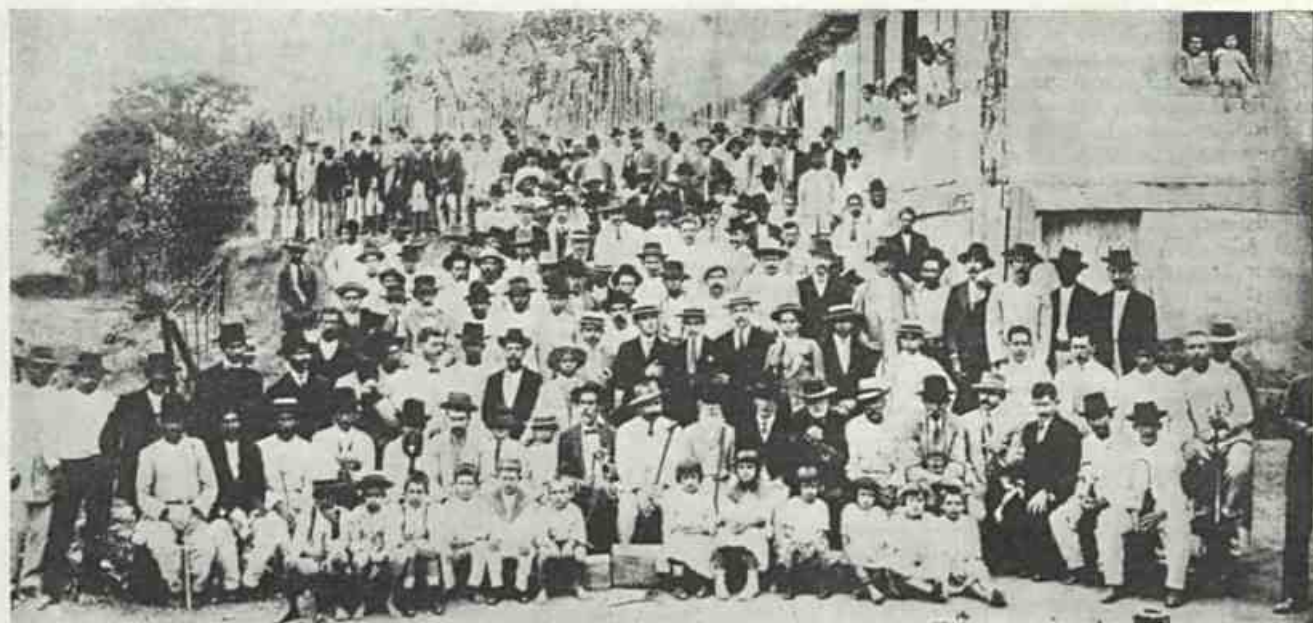
Zé Povo (de cá): — Deve ser isso... Escangalharam o monumento a Eça de Queiroz para erguerem outro, *egual,* ao Affonso Costa... Pobre Republica irmã, se não tiveres outro *salvador!...*

COMBATENTES NO CONTESTADO

O bravo Manuel Martins de Souza, cabo de esquadra do 51° Batalhão de Caçadores, que já entrou em fogo contra os taes bandidos do Contestado.

CARNAVAL NO INTERIOR

Senhoritas Gumercinda Prata, Adelina Torcilha, Mathilde Montbon, Joaquina Silva e outras que fizeram parte do prestito do Club Indiano Carnavalesco, em Cachoeira de Japuhyba.

EXERCITO CIVIL CONTRA LADRÕES

Apuribé, municipio de Padua—Estado do Rio: grupo de pessôas de todas as classes e edades, reunidas solemnemente para auxiliarem a policia contra os ladrões que enfestam o referido municipio. Um verdadeiro exercito!

no seio do povo um mandato nobre — para bem do povo.)"

Delicioso!

Resta saber apenas se as andorinhas chegaram para fazer verão.

Veremos.

M. Silva (Santa Catharina) — Começa a sua longa poesia — *Não perturbem*:

"Silencio!... não perturbem — 6
O somno d'este innocente, — 7
Este anjinho de amôr!... — 6
Deixem-no dormir... silencio!... — 7
Os seus sonhos são bellos — 6
Como d'aurora o albor!" — 6

Tambem os seus versos são bellos como um capenga em flôr!

E termina a poesia, *perturbadora*:

"A infancia, tempo mago — 6
Passa alegre e tão ligeiro,
Como um dia festival;
E' um canto tão sonoroso,
Onde a voz de nossa mãe
E' sempre a sem rival." — 6

Lá isso é verdade! E sabe porque a voz de *nossa* mãe é sempre sem rival?

Porque não se faz ouvir em versos: é sempre em doce prosa, embora ás vezes acompanhada de rebarbativas *chineladas*... como estas que aqui lhe deixamos por ter perturbado o bem estar das musas...

Nhô Ramos (S. Paulo) — Aqui vae a sua ingenua versalhada:

"CARTA DE UM ROCEIRO

Nhô Lau, mecê me descurpa
De eu não hi lhe visitá,
Pos ando tão trapaiado
Que nem pude me lembrá;
Tanto obstaco na vida
Que nem é bom maginá.

Mando esse bietinho
Nas foia deste jorná,
Ja sei que mecê repara
Mas hade me descurpá
E tambem já me comprende
Não precisa lhe ispricá

Mecê ahi na cidad,
Na Capitá Federá,
Não tá bem acustumado
Com os baruios que ahi há
Ta claro quem vem do sitio
Por força tem que istranhá.

Como nós nos intendemo
Um conseio vo lhe dá:
Mecê é cabra sarado
Mas, pricisa aconseiá,
Porque se mecê descuida,
Vae fogo no taquará.

Mecê faz coisa direito,
Não deixe o povo cramá,
Os pôvo é que nem matraca
Quando começa tocá
Ou como formiga ruiva
Quando começa assanhá.

ANTES DE ENTRAR EM FOGO

Acampamento do 58° Batalhão de Infantaria, no Rio do Sul — Estado de Santa Catharina: grupo de praças encarregadas do rancho solido e liquido.

Falta-nos espaço para os nomes: basta, porém, dizer que são todos de inteira confiança e muito estimados pela officialidade. E valentes, tambem.

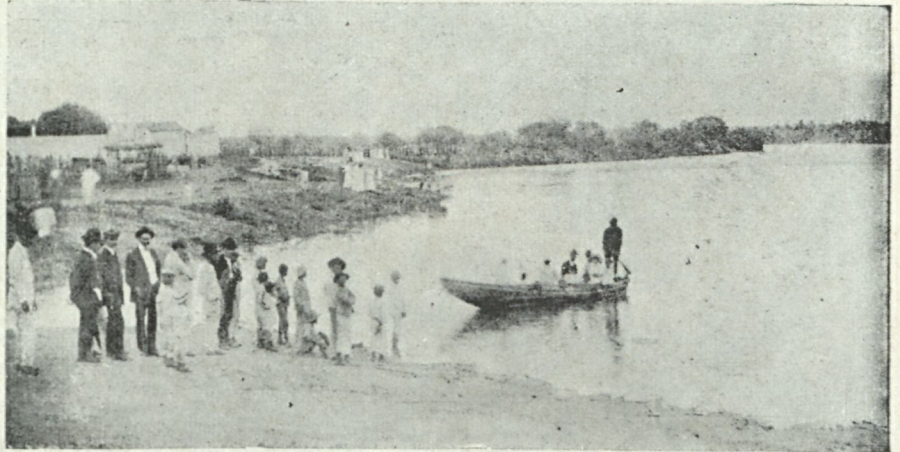
'As porta ficou aberta,
Outra não pode fechá:
Escangaiô fechadura,
Chave não pode virá.
Mecê como bom artista
E' que ha de aconcertá.

Se não pudé ranjá tudo
O' menos calafetá,
Porque bom não fica meme
Mas pode remediá.
Mecê mostra que minero
Não deixa batata assá...

Nhô Ramos (S. Paulo)"

Leitor (Porto Amazonas) — Lemos a declaração editorial no *Diario dos Campos*, concebida nestes termos:

"Acaba de pedir sua demissão de nosso correspondente em Porto Amazonas, o Sr. capitão Arlindo Eloy Bessa, que na mesma localidade muito tem pugnado pela divulgação do *Diario dos Campos*. Embora, em face das razões ponderosas e particulares que apresentou, accedamos

ASPECTOS DO INTERIOR

Em Mossoró—Rio Grande do Norte: um aspecto do rio Mossoró ,em sua ultima enchente, que tanto impressionou a população d'aquella cidade.

NA DEFESA DA VACCA

"Todos os jornaes registraram o *milagre* de estar o Lloyd Brazileiro com uma receita que cobre a sua despeza e que dispensa a subvenção do governo. Ao mesmo tempo fizeram elogios ás administrações da Alfandega e da E. F. Central do Brazil, que, acabando com os abusos e fiscalizando, vão obtendo o melhor re-sultado em sua receita.

—Commentaram tambem, mas desfavoravelmente, o facto da Industria Nacional pretender vender os seus *stocks* ao governo."—(*Nossas notas*)

Servulo Dourado, Paula e Silva e *Arrojado Lisboa*: — Fóra ! Fóra ! Sucia de bezerros insaciaveis !

Wenceslau: — Ahi, rapazes ! Enxotem bem essa bezerrada, que a pobre da vacca não póde mais ! Se ainda apresenta algum bojo, é só vento !...

Zé: — Olá, senhora Industria Nacional ! Tire o cavallo da chuva ! Essa ideia sua de impingir os *stocks* ao governo equivale a um projecto de *sugamento* que inutilisaria o esforço *enxotador* dos tres turunas !

Para lá com o seu projecto de venda, com o seu bezerro desmamado !...

OS VENCIDOS DA VIDA

Grupo de velhos no Asylo de S. Luiz, por occasião da ultima festa anniversaria da caridosa instituição d'esta capital. Quantos, quantos tiveram um passado que lhes não podia fazer adivinhar este presente?!...

a seu pedido, crêmos apenas concordar officialmente, contando, como até aqui, com a sua benevolente acção em nosso favor em meio ao povo porto-amazonense. Por indicação d'esse mesmo e distincto amigo, encarregar-se-á de nossa correspondencia, o Sr. coronel Albino Prohmann, uma das reaes influencias do logar e "persona grata", distinctissima, tanto para nós como para a população de Porto Amazonas."

Para o nosso amigo Sr. capitão Eloy Bessa não podia ser mais honrosa a declaração aqui transcripta.

Pompilio Guerra (Bahia) — *Dura veritas sed veritas,* mas por muito dura que a verdade seja convém sempre registral-a.

E a verdade é esta:

O Seabra, com todos os seus defeitos, entre as quaes, a verborragia telegraphica, terminada sempre com *abraços,* possue, de facto, algumas qualidades de homem de governo: é maneiroso, trabalhador e individualmente probo!

Lá isso que você diz de — *dar de comer aos amigos* — é defeito de... todos, e chega até a ser virtude decalogada nas "obas de misericordia" — *dar de comer a quem tem fome* — se não nos falha, a memoria.

Mas o facto é que, sob a sua administração, a Bahia tem progredido, senão *interiormente,* pelo menos na sua capital. E' o que attestam innumeras testemunhas... e o *arame* despendido pelo Estado e pela União.

Assim, a sua virulenta catilinaria tem direito a cincoenta por cento... de desconto.

F. O. F. (Victoria) — Pelas suas iniciaes, talvez você venda *fofe barata...* Entretanto, pela sua *prosa,* vê-se que se está mettendo em "cavallarias altas"...

Se *ella* o detesta por ser nobre e ter muito dinheiro, que diabo quer você que lhe aconselhemos?

Um *rapto,* como dá a entender, não! Póde-lhe ser uma ratoeira e o *ratado* será você...

Mande-nos o retrato em corpo inteiro. Poderemos, talvez, aconselhar-lhe outra cara, outro modo de trajar: isso vae muito ao caso... se você não fôr velho.

Mas se, de todo em todo, virmos que não ha meio de o fazer *acceitavel* pela bella *banqueira,* ainda assim o poderemos soccorrer com este conselho: — Suicide-se, que é moda!

DR. CABUHY PITANGA

NEM TUDO SÃO TRISTEZAS...

Distribuição de vinho aos soldados do exercito francez em campanha

EPISODIOS DA GUERRA

O PRINCIPE DE GALLES NA ALSACIA — O joven herdeiro do throno britannico, acompanhado de dous generaes francezes, visitou as pequenas cidades reconquistadas, assim como as posições avançadas das tropas francezas.

A PROPOSITO DA GUERRA

AINDA NÃO SABIAM DA GUERRA!

Aprisionada pela marinha ingleza, entrou em Plymouth a barca allemã "Viganola", que tinha sahido de Nicaragua, na costa do Pacifico, em 6 de Julho, nada sabendo, em toda a viagem, a respeito da guerra actual.

Cousa curiosa: a barca ia carregada de páu jataibu, usado na tinturaria para dar a côr amarella do panno *kaki* dos militares!

Transcrevemos, a seguir, um dos magnificos *Pombos-correios*, que o brilhante chronista Agostinho de Campos *solta* todos os dias no "Jornal do Commercio", enviados da Europa.

Sob fórma syntheticamente humoristica traduz a impressão geral dos espectadores neutros da famosa guerra:

"Já lá vão dias e semanas depois que o generalissimo Joffre ordenou o avanço geral ao longo das extensas linhas de batalha de Ypres a Belford. Desde então os anglo-francezes tomaram aos allemães, aqui e alli, um canto de praça, um fundo de becco, duas hortas de quatro metros quadrados cada uma e um terço da sala de jantar da casa do Barqueiro. Pelo seu lado os allemães, em outros pontos da linha, compensaram mais ou menos estas duras perdas, conquistando aos inglezes e aos francezes o passeio esquerdo da rua direita de Bixchvote, o quarto de banho de um castello nos arredores de La Bessée, tres pinheiros e quatro pés de tojo nos bosque de La Grurie. E estas pouco numerosas e tambem pouco millimetricas vantagens custaram a cada um dos partidos centenares e milhares de homens, entre mortos, feridos, desapparecidos, gelados e dissolvidos em chuva e lôdo.

Dantes dizia-se na guerra, *ganhar ou perder terreno*. A campanha actual tornou esta velha expressão hyperbolica e desproporcionada, e hoje dir-se-á mais appropriadamente *ganhar* ou *perder* palmos de soalho, pés de couve, ou millimetros quadrados de empedramento, conforme a batalha se desenvolva (?) num 3° andar de predio urbano, num quintalorio rustico ou a qualquer esquina de viella estreita.

Tudo isto tem muita graça, mas a verdade é que um pobre de Christo como nós, com os seus quarenta annos promptos e acabado, já não conta adeante de si com os dias de vida innumeraveis e lentos que são necessarios para se vêr o meio e o fim de uma batalha assim analytica, micrometrica e chronica. E' evidente que esta batalha nunca mais acaba e que, portanto, tambem a guerra não acabaria, se tivesse de resolver-se naquella longa fita da irresolução e de acabar nesse theatro occidental, onde estão symbolisados ha quatro mezes, o Infinito e a Eternidade.

Esperemos, visto isso, com paciencia que a Italia entre na guerra, que a Hungria saia d'ella ou que o Japão dê uma saltada á Europa. Esperemos que a Inglaterra empobreça, que a Allemanha se renda por falta de cerveja, ou que o Montenegro se decida a gerar um Napoleão que corra tudo a ponta-pés decisivos e lestos, desde o Monte Loucen até á pontinha de Gris Nez. Esperemos tudo, para vêr o fim da guerra, mas não esperemos que ella se decida no norte e noroéste da França onde estão e estarão os dous grandes exercitos parallelos, que nunca se encontram, por mais que se prolonguem no tempo, no espaço e no numero...

A GUERRA MODERNA

Um projector allemão de campanha e seu motor transportados por dous soldados.

PEOR DO QUE A ENCOMMENDA!

"Apezar das explicações que vieram a publico mostrando que a baixa do cambio era obra da exploração, em grande parte, e que isso havia de acabar, o commercio d'esta praça continúa muito impressionado com essa baixa". — (*Dos jornaes*)

O Commercio: — Céos! Como este *bife* me está arrebentando a *encommenda*!...

O INVERNO NA GUERRA

Trincheiras cobertas de gelo, no Yser, onde se tem combatido diariamente... para aquecer

A FRANÇA POSSUIDORA DA MAIOR ESQUADRILHA AEREA

Diz um jornal americano que, no momento presente, a França deve ter promptos, para a campanha no ar com os Allemães, pelo menos 1.800 aeroplanos.

Um aviador americano, de nome Pedro Chapa, que chegara de Nova-York em meiados de Dezembro, disse o seguinte a um redactor do *Herald* :

"Conversei com muitos aviadores francezes que voltaram do campo da guerra, e, naturalmente, não podiam dizer muita cousa a respeito do serviço do seu corpo; mas, considera-os os maiores do mundo e acho que não são exaggeradas as noticias de suas proezas e bravuras.

Voisin, um dos maiores fabricantes de aeroplanos em França recebeu ordem franca do governo francez e augmentou as suas installações em Pariz e em Lyon, de modo que poderá dar promptos mais de mil aeroplanos na entrada da primavera. Estes serão biplanos ,armados e equipados com um canhão de tiro rapido, bastante pesado.

Além d'estas machinas pesadas, Voisin tem encommendas para cerca de oitocentos monoplanos rapidos, capazes de uma velocidade de mais de 120 milhas por hora. Estas machinas não levarão canhões de tiro rapido, mas serão equipadas de um apparelho para deixar cahir dardos de aço que terão efficacia mortifera.

Todos os aeropalnos terão depositos com capacidade para dez bombas. Estas naves são dos typos Candron e Moran-Saul-mer.

Além de Voisin, muitos outros fabricantes estão trabalhando para a formação da maior armada aerea jamais existente.

DIVORCIOS DIPLOMATICOS

O embaixador da Allemanha em Roma, Sr. von Flotow, actualmente em disponibilidade em razão da missão confiada ao principe Bulow, estava, á data do jornal europeu de onde extrahimos esta noticia, prestes a divorciar-se.

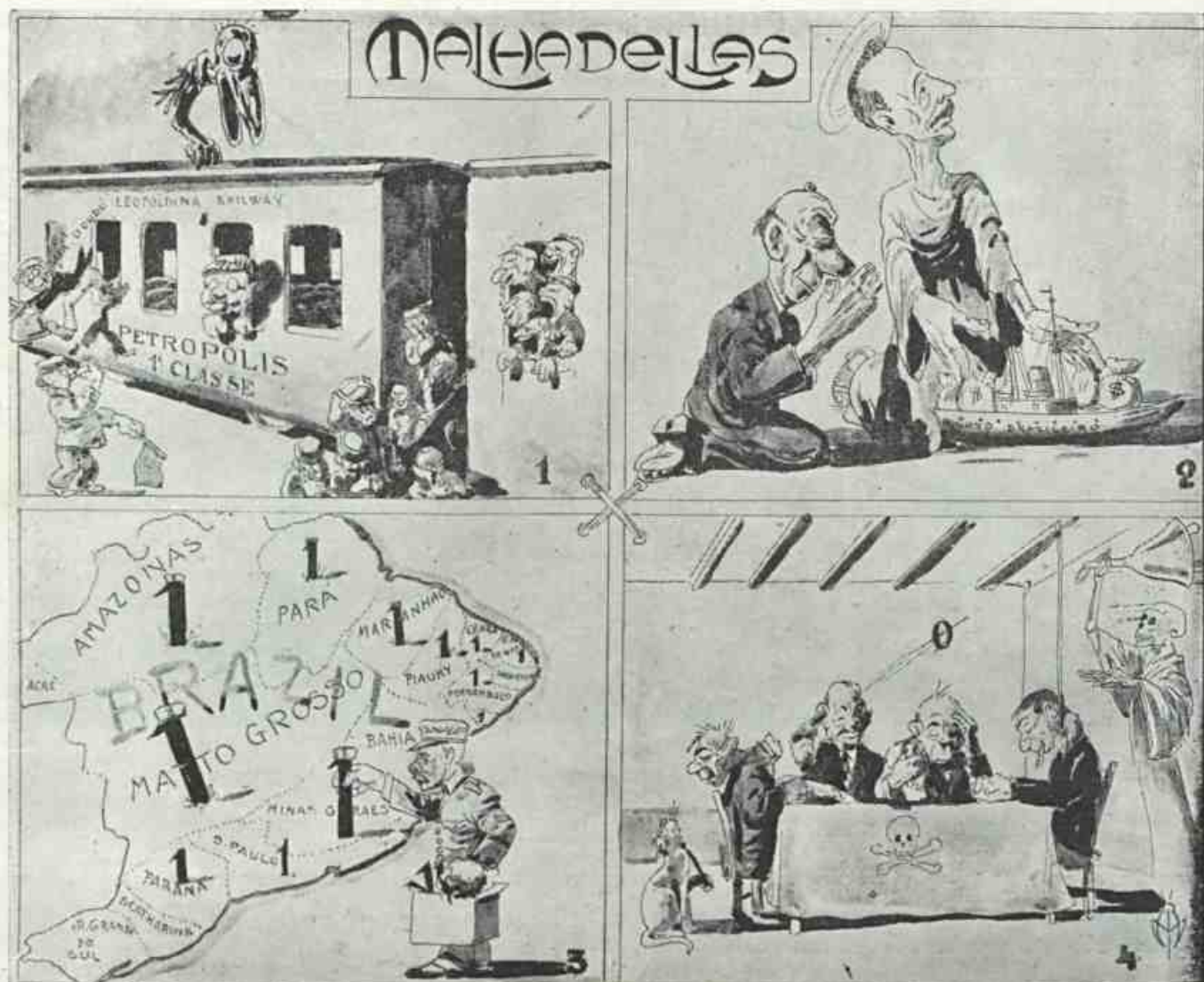
Sua esposa, de nacionalidade russa, era a princeza Maria Alexandrovna Sciakhovoskoi, casada em primeiras nupcias com o general russo conde Kelles, morto na guerra russo-japoneza. Uma vez declarado o actual conflicto, a princeza partiu de Roma, installou-se em Stockolmo e immediatamente requereu o divorcio. Russa de alma e coração—declarou ella—não podia continuar allemã pelo matrimonio, uma vez que a Allemanha declarára guerra ao seu paiz.

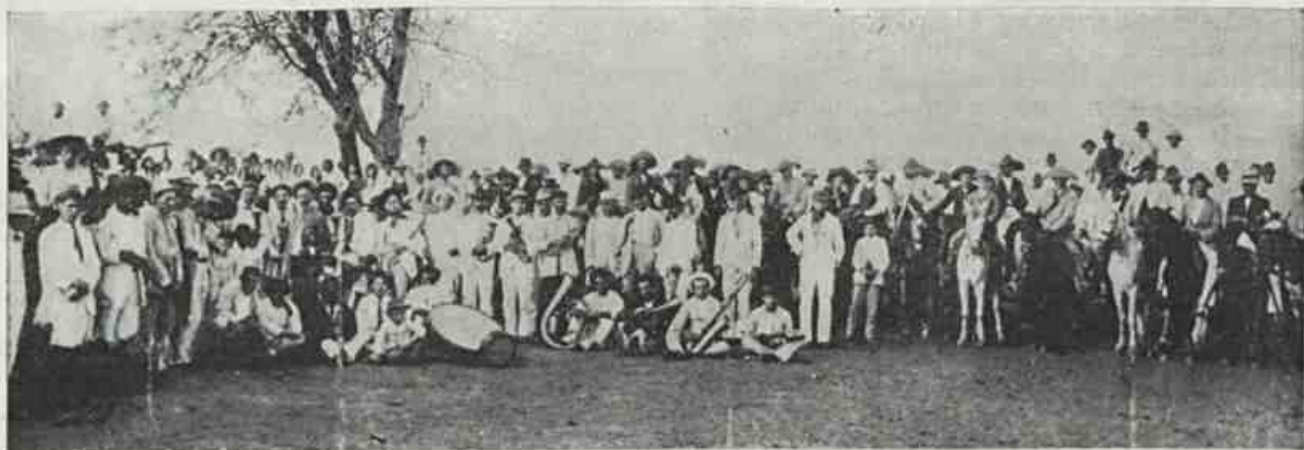
Este caso não foi, aliás, o unico. Em Roma, onde vivem muitos estrangeiros, numerosos pedidos de divorcios foram apresentados por esposos pertencentes aos paizes belligerantes. Entre outros, fallava-se, á data do jornal referido, do embaixador da Russia, casado com uma austriaca e do primeiro conselheiro da embaixada allemã, von Hindenburg (sobrinho do general do mesmo nome) e cuja esposa é ingleza.

MALHADELLAS

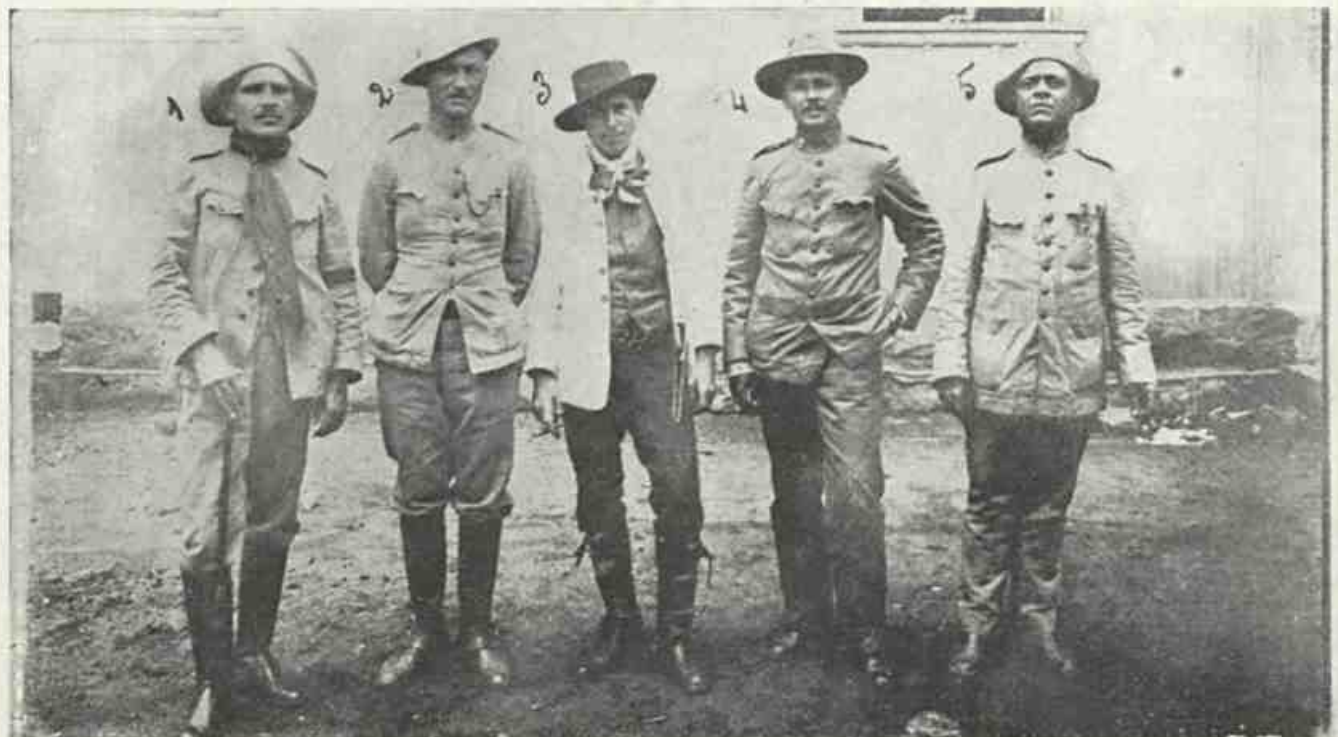
PETROPOLIS 1ª CLASSE

LEOPOLDINA RAILWAY

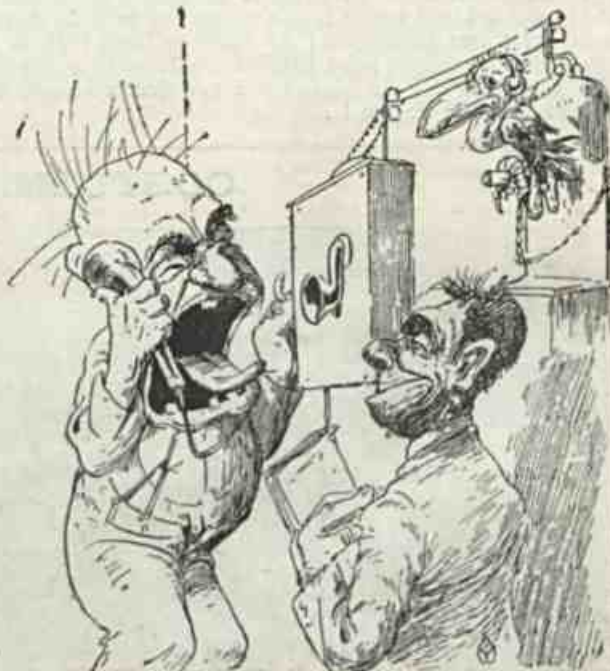
AMAZONAS PARA MARANHÃO PIAUHY BRAZIL MATTO GROSSO BAHIA MINAS GERAES S. PAULO PARANÁ S. CATHARINA R. GRANDE DO SUL ACRE

1) Noticiaram os jornaes que, ha dias, *Elle* tomou o trem, em Petropolis, indo para um carro que já estava cheio de passageiros. Estes, assim que o viram entrar, entraram logo a sanir por todos os lados, de sorte que quando o comboio se poz em marcha não havia mais ninguem no carro em que *Elle* estava! —Não, *Dudu'!* Urucubaca não é brinquedo!... 2) VISITA DO MINISTRO DA FAZENDA AO LLOYD BRAZILEIRO. *Sabino Barroso*: —Vêr para crêr, como S. Thomé! Agora, sim: acredito que o Lloyd tomou juizo e não precisa mais da chupeta do Thesouro vulgo —subvenções..! Oxalá este *milagre* se verificasse em outras instituições! *Zé Povo*: —Amen! 3) A REMODELAÇÃO DO EXERCITO. O general Caetano de Faria distribuindo as suas parcas *unidades* pelos Estados... Quem dá o que tem, a mais não é obrigado!... 4) OS SUICIDIOS. Reuniu-se o primeiro Congresso dos Suicidas, sob a presidencia honoraria da Morte. Está em discussão todos os dias a solução do grande problema: A Paz Eterna!..

COSTUMES DO NORTE

Em Areia—Parahyba do Norte: acto final de uma "vaqueada" que teve logar, com grande successo, na fazenda "Volume", de propriedade do coronel Antonio Laurentino Garcia.

Mutatis mutandis, as "vaqueadas" do norte correspondem ás "cavalhadas" do sul. Nellas se admira a destreza dos cavalleiros, se formam partidos e se arranjam casamentos... razão principal de quasi todos esses divertimentos ruraes...

UM CHEFE DOS FANATICOS

Em Canoinhas — Estado de Santa Catharina: 1) 2° tenente Pietz Junior do 2° Esquadrão de Trem; 2) 1° tenente intendente Rosemiro de Menezes; 3) ALLEMÃOSINHO, o celebre chefe dos "fanaticos do Contestado", que se entregou ás forças federaes; 4) 2° tenente Fernando Pinto, da Companhia de Engenharia, e 5) 2° tenente Cavalcanti Pimentel, chefe do Armazem de Campanha, de Canoinhas.

MODIFICAÇÕES CAÇA-NICKEIS

"A Companhia Telephonica propoz á Prefeitura modificações no respectivo contracto. Essas modificações consistem, principalmente, em estabelecer um numero fixo de telephonemas para cada apparelho e na cobrança de cada telephonema que exceder do numero fixado. São geraes os protestos contra isso." — (*Dos jornaes*)

Assignante: — Irra! E' a millesima vez que peço communicação e não m'a dão!

Zé: — Cala a bocca! Olha que a companhia manda-te a conta de mil nickeis!...

"O MALHO" SPORTIVO

O *sport* entrou num verdadeiro periodo de organisação.

Por ora só se trata de organisação dos *teams* de "fooot-ball" e das *equipes* de regatas..

Os projectos são grandiosos para a proxima estação e aqui fazemos nossos votos para que elles sejam realizados.

O acontecimento sportivo da semana foi sem duvida a

NATAÇÃO

A TRAVESSIA A NADO DA BAHIA DO GUANABARA

Realizou-se no dia 7 do corrente a travessia a nado, da bahia do Guanabara, sob os auspicios do Club Internacional de Regatas .

O citado *raid* despertou grande enthusiasmo no nosso meio sportivo, e foi acompanhado por grande numero de lanchas e embarcações dos clubs de regatas d'esta capital e de Nictheroy.

Apezar de marcada a sahida para ás 6 horas da manhã, só ás 8 horas foi iniciado o *raid* com a sahida dos concurrentes inscriptos, tendo servido de juiz de sahida o Sr. Armando Marinho.

Alinhados os concurrentes Srs. Antonio Motta, Antonio Barbosa, Francisco Fornes Costa, José Alves de Araujo, José Gaspar Moreira, José Calvante, Joaquim Gourêa e Manuel Moraes—o juiz deu signal de partida.

Aos 1.000 metros da sahida começaram a desistir os concurrentes mais fracos, a ponto de ao 200 metros da chegada só haver dous concurrentes disputando a grande prova, tendo embarcado o *nageur* Antonio *Barbosa*, ficou o unico concurrente que concluiu a travessia o Sr. Antonio Motta.

O tempo da travessia foi de 2 horas e 10 minutos.

Após a chegada, dirigiram-se todos á séde do Internacional á rua Santa Luzia, onde foi servido aos presentes uma chavena de chocolate e biscoutos.

O presidente (-|-), "team" e socios do 15 de Novembro Foot-ball Club. da cidade de Palmeiras, no Estado de Pernambuco

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Foi este o resultado dos pareos de natação realizados em 7 de Março de 1915:

100 metros—1° logar, Manuel Barreiros; 2°, Reynaldo Machado.

200 metros—1° logar, Jayme Leite; 2°, Eduardo Lopes

300 metros—1° logar, Eugenio Britto; 2°, José da Losta Lopes.

400 metros—prova "Vasco da Gama"—1° logar, Antonio Rosa; 2°, Joaquim Carneiro.

50 metros—para creanças—1° logar, Aldiro Santos; 2°, Rubem Santos.

CLUB DE REGATAS TIETE'

D'este valoroso club paulista recebemos amavel convite para assistirmos a grande festa sportiva, realizada no domingo ultimo, com grande successo, na Floresta.

Gratos pela gentileza.

ATHLETISMO

O CAMPEONATO DO ATHLETA COMPLETO

Este anno não sómente o "foot-ball" e o remo terão as glorias do *sport*, mas tambem o athletismo tomará parte saliente, em vista do empenho em que está a commissão

Grupo de foot-ballers do "Centro Machadense", que realizou um "match" amistoso entre as "équipes", verde e branca, em Sto. Antonio do Machado, Sul de Minas

de s, arts athleticos da Liga Metropolitana de organisar um "certamen" como jámais tenha sido levado a effeito em nosso paiz.

Ao que nos consta dous serão esses "certamens", sendo um o Concurso do Athletismo "Completo do Rio de Janeiro" e o outro o "Campeonato Brazileiro do

Raymundo Santos, Arnaldo Pereira e Claudionor Santos, "players", do Brazil Athletico Foot-ball Club de S. Salvador — Bahia.

Athleta Completo" no qual se devem representar varios dos nossos estados.

Para a representação neste campeonato deverão os estados que a elle concorrerem instituir campeonatos internos para a determinação de suas *equipes.*

1° *"team" do Bangu' Athletico Club.*

Se tudo isto for levado a effeito teremos uma temporada sportiva verdadeiramente excellente.

FOOT-BALL

SPORT CLUB BLERIOT

Em assembléa geral, realizada no dia 4 do corrente, na séde d'este club para a eleição da nova directoria e estudo de interesses geraes, ficou resolvido que fosse mudado o nome de "Bleriot Foot-Ball Club" para o de "Sport Club Bleriot".

Para reger os destinos d'esta sociedade, foi eleita a seguinte directoria :

Presidente, Julio Bandeira; vice-presidente, João Lafon; thesoureiro, Francisco Couto; 1° secretario, Olympio Ferraz; 2° secretario, Floriano Cunha; procurador, Armando Gomes; *captain*, Antonio Silva; *vice-captain*, Laurindo Bandeira; *ground-comitee*, Nelson Netto, Alvaro Gomes e Jayme Couto.

Nesta sessão foi approvado o uniforme branco e monogramma verde.

Foi por fim resolvido serem escolhidos orgãos officiaes *O Imparcial* e *A Tribuna*

TURF

DERBY-CLUB

Sabbado passado commemorou esta estimada sociedade sportiva o 30° anniversario da sua fundação. Para esse fim, reuniram-se os directores sob a presidencia do Dr. Frontin, para receberem as homenagens de seus amigos.

Depois dirigiram-se ás obras de construcção do bello edificio para o Derby-Club, que se ergue magestoso na Avenida Rio Branco, onde foi servido um profuso *lunch*, havendo brindes.

Directoria da Federação Brazileira das Sociedades do Remo e alguns membros do Conselho

RECORDAÇÃO DO ANNIVERSARIO EM ITAJUBÁ

— Nem assim escapei ! Em vez de flôres... cartas !...

FINAL DO 2. ACTO DA COMEDIA

"As noticias das apurações da eleição federal, vindas de diversos Estados, demonstram o proposito da fraude em burlar o resultado legitimo das urnas, por meio de duplicatas, que tornarão difficil e "encrencado" o acto do reconhecimento."—(*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Não passaste, *bandida*, sem metter a tua colher, mas eu cá te espero no terceiro acto!

A Fraude:—Cumpre o teu dever, succeda o que succeder! Cumpri o meu!... E se não o cumprisse, que contas havia de dar do meu papel aos meus autores?!...

PARAGUASSÚ

Winny era uma menina enferma.

O pae, europeu, casara-se em Catalão com uma ioven fazendeira, neta de um indio, da tribu dos Goyazes.

Tendo a moça morrido, deixando a creança em tenra edade, o progenitor a conduziu ao seu paiz natal para onde se mudou.

O céo, os bosques, o sol da patria deixaram tantas saudades no coração da pequenita que ella enfermou gravemente e com profundo pesar o pae via-se estiolar, qual flôr dos tropicos, transplantada em outra zona, o ente a quem déra o ser.

Tudo fazia para lhe dar vida e felicidade, mas só á noite a viam sorrir, quando a india que a amamentara, contava historias ou lendas dos selvagens de Goyaz.

Uma noite em que Winny assustava, pelo seu estado, aquelles que a amavam, a ama se conservava silenciosa e triste á sua cabeceira.

—Cajuby—pronunciou com difficuldade a creança—conta-me a *Lenda do sabiá*.

Procurando occultar a melancholia, a bôa mulher narrou:

"—Paraguassu' (que quer dizer na lingua indigena: o rio grande) e sua irmã Cunhaapuayrá (poderosa mulher), eram gêmeas, o que é muito raro nos indios, porque, quando Tupá (1) manda para a mesma pessôa dous filhos de uma só vez, é costume matar um, pois julgam que a mãe não os podendo criar ambos no mesmo peito, *Anhangá* (2) dá maleficio a ambos.

Guaynacapa, quando viu como eram belas as duas indiazinhas, exigiu que a mãe as criasse, de modo a não provocar a colera do deus preto.

Assim fez a esposa favorita de Guaynacapa, o mais poderoso de todos os Caciques, e que veio de outro paiz atravessando florestas, rios, espinheiros. Este chefe vencera Carijós, Queremaghás, Guaranys, Carcarisos, Payaguás, Quirendies, Bartenes, Zechuruas e Timbues (3). O seu aspecto infundia respeito e terror. As meninas eram lindas como a flôr do manacá e bôas como a raiz da mandioca. Nem por um momento se separavam. Dormiam abraçadinhas, comiam juntas, trabalhavam uma ao lado da outra, e quaes gazellas, corriam os bosques, trepavam ás arvores, caçavam passaros ou flexavam peixes.

Cada vez que *Jacy* (4) vinha visitar a matta, mais bellas lhe pareciam as duas irmãs.

Uma noite clara como o dia e quente como as cinzas que sepultam o fogo, Paraguassu' disse a Cunhaapuyará:

—Mana amiga, vamos vêr *Jacy* pintar de luz a terra negra?

—Vamos, querida; gosto de vêr á noite, os bosques parecidos com as mattas durante o dia, cobertas por um véu.

Sahiram da taba, metteram-se no matto.

A aragem tepida bafejava-lhes os rostos, os longos cabellos rivalizavam com as palmeiras da floresta.

Uma coruja gargalhou sinistra. Morcegos pipiavam.

Repentinamente, a folhagem estremeceu, e como um raio atravessando pelo batido caminho, um ente passa como o vento, montado em um animal.

—E' *Tupá*—exclamou Cunhaapuyará.

—E' *Anhangá*—exclamou Paraguassu'.

Não era *Tupá* nem *Anhangá*... era um européu que a cavallo percorria aquellas *selvas selvagens, asperas e fortes*. Ousado e corajoso aventureiro procura fortuna onde o homem civilisado jámais pisara, viajando á noite para evitar os indios.

Ao deparar tão lindas creaturas saltou do cavallo e no idioma goyano, disse periodos repassados de amôr.

—Vem, Cunhaapuyará, foge; essas palavras são como o *cauim* (5) e o que a pronuncia é perigoso como *Anhangá*.

—Não, Paraguassu', *Anhangá* é preto e este é branco e parece brilhar como o sól.

—E' verdade, bella princeza, sou *Manito* (6), enviado por *Tupá* para te buscar, vem...—E tal dizendo toma a inexperiente india nos braços e a transporta ao cavallo, em que montou e partiu a galope.

Paraguassu' correu no seu encalço, mas não a podend alcançar sahiu gemendo pela floresta.

Gemeu tres dias e tres noites até que os verdadeiros *Manitas* a transformaram em um sabiá melancholico que até morrer, chorou, cantou e assobiou as suas maguas."

Ao finalizar a historia, Cajuby fitou a patrôazinha para vêr se dormia e com espanto viu que deixara de existir.

Os labios entreabertos, em lindo sorriso, mostravam que morrera pensando na patria e entrevendo sabiás.

Nio

(Do *Corações*).

(1) Deus.
(2) O genio máu.
(3) Tribus indigenas.
(4) A lua.
(5) Liquido fermentado com o qual os indios se embriagam.
(6) Genio bom.

ECHOS DO CARNAVAL GENTIL

As gentilissimas filhas do Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Bartholomeu da Silva Santos, em companhia de uma sua amiguinha, lindamente fantaziadas, no ultimo Carnaval.

CERVEJA
FIDALGA
A BRAHMA
FIDALGA
FIDALGA
ATELIER Gioconda
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

A MAIS FUNESTA DAS EPIDEMIAS

Elle:—V. Ex. leu, por acaso, uma circular impressa, que por ahi anda mettendo a ronca nos *moços bonitos* e, principalmente, nas moças de familia, que se excederam no ultimo Carnaval, praticando actos reprovaveis de licença e até de lascivia?...

Ella:—Li, sim! E' um "appello á imprensa" e intitula-se—*A mais funesta das epidemias*... Mas... não vejo medicos para ella! Pois se o simples impaludismo de Jacarépaguá ainda não achou sciencia que o acabasse, quanto mais esse impaludismo moral, que se espalhou em todo o Rio de Janeiro!...

Ao intelligente pensador Pedro Dantas Filho:
A esperança é o unico e o mais valoroso conforto dos corações apaixonados; é, emfim, o balsamo dos desgraçados!... — Margarida Nogueira (Bahia)

*

Mãe! Essencia Divina, derramada para suavisar os males, infortunios e desgraças d'este mundo! A sua alma pura e branca é o cofre dos mil thesouros da vida! Ella é cheia de candura e de bondade; é de uma sensibilidade encantadora e commovente. Soffre com stoica resignação e paciencia, por nós, ás maiores dôres moraes e physicas. Veneremol-a, respeitemol-a e adoremol-a! E' o nosso dever. — Suzelle C. Da Rocha (S.João d'el-Rey)

*

DEVANEIO

O ar estava calmo e respirava-se o delicioso aroma das magnolias floridas, que circumdam symetricamente o Largo da Luz. O céo, ermo de nuvens, era de côr indeterminada entre perola e opala. De vermelho carregado, o Sol dir-se-ia enorme e transparente rubi resvalando por sobre as collinas do horizonte esfumaçado pelas ultimas queimadas. Obliquas e vagas sombras desappareciam já com os derradeiros lampejos do Astro moribundo.

Seis horas marcava o relogio colossal da Estação alli predominante, cuja torre muito alta, esguia e isolada se destacava na etherea curva da Immensidade extrema.

Eis-me á entrada do Jardim Publico. Com o cerebro dourado pela Imagem que me turva a existencia, indifferente á harmonia das aves que enchia poeticamente aquelle horto pittoresco, entrei. Flôres variadas sorriam de ambos os lados; creanças, qual um bando gazil de patativas multicôres, saltitavam aqui e alli, na relva, nos bancos, ora escondendo-se por entre as palmas vegetaes, ora mostrando-se, trefegas, com risinhos estridentes.

Dirigi-me á cascata fronteira: o meu sagrado e suggestivo ponto de meditação; o Parnarso imaginario da minha musa predilecta, da lembrança mysteriosa que me afaga, me entristece e me apraz na doçura-amarga de um sentimento inexprimivel. E, de sob a grata e sombria impressão do murmurio cavernoso e quasi funebre da agua, a fugir por entre as pyramides de estalactites e estalagmites da gruta artificial alli existente, subi o flanco pedegroso, ladeado de heras e arbustos que vae ter ao cume da referida cascata, de onde se desvenda aprazivel conjunto visual.

Sentei-me num banco e... oh pertinaz obsessão! crudelisma chiméra!

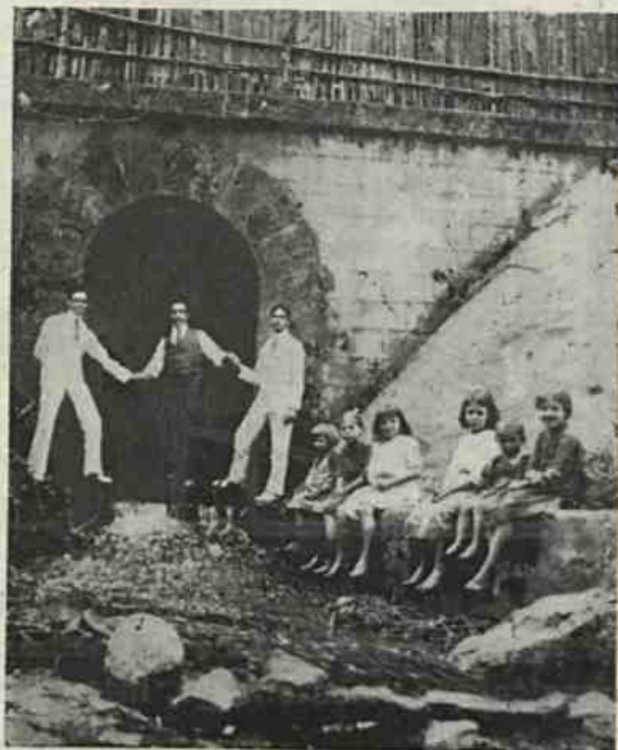
Auri-rosada nuvem do firmamento tempestuoso da minha vida! Amada Visão, que vejo em sonhos! que sorri quando choro e que fulgura na escuridão da minha alma dolorosa! Julguei ver-te, como sempre, junto a mim. Divisei-te o risonho e nitido semblante... como se uma illusão fugaz tivesse fórma fixa; como se um devaneio amoroso fosse uma luz inatingivel ao sopro da Realidade fatal! Quedei-me... Cerrei as palpebras doloridas... voei a regiões Ignotas... e, quando as abri, o sol emergia-se languidamente nas ondulações da serrania esfumaçada, atravéz o leque immoto das uranias e dos ramos esparsos do arvoredo florido. Fugira o sol, e com elle a minha Visão querida para voltar brevemente, eternamente.

Silencio... Realidade... Penumbra e Solidão. — Dolores Só (S. Paulo)

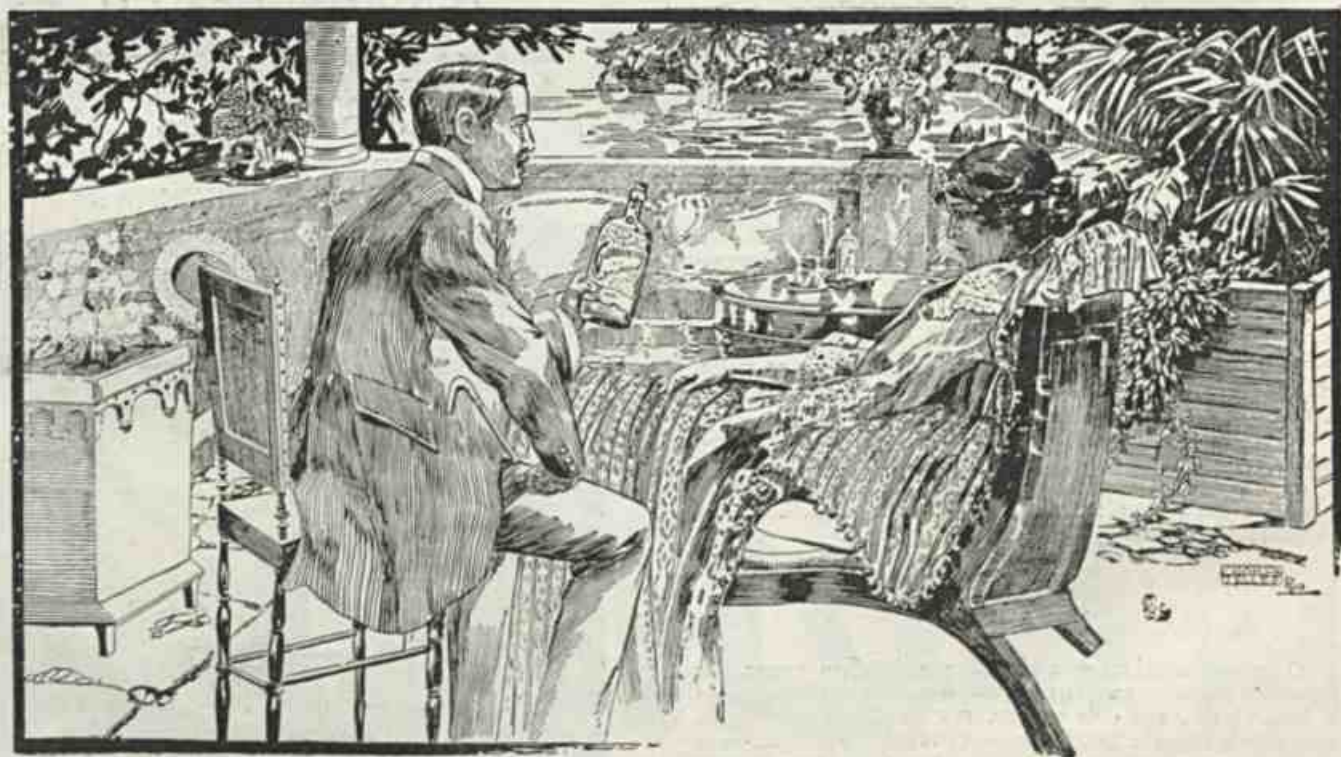
*

Confere

La Blonde

FOLGAS DOMINGUEIRAS

Tres assignantes d'*O Malho* em passeio a Petropolis: grupo tirado no tunnel da Cascatinha, com uma "guarda de honra" de interessantes meninas.

REMINISCENCIAS CARNAVALESCAS

Um aspecto pittoresco do ultimo baile do Club dos Fenianos, para celebrar o anniversario de sua fundação. Não ha que estranhar em certas attitudes: são carnavalescos e basta...

A FRAUDE NO PARANA'

ALENCAR GUIMARAES: — Veja, *seu* Zé ! Confiei nas urnas e d'ahi só me vieram dissabores. Para concertar o desastre, arranjei uma apuraçãosinha...
ZE': — No que andou muito mal ! Foi uma descahida, uma patifaria, que lhe pesará sempre nas costas...
UBALDINO (*de longe*): — Como estão mudados os tempos ! *EMILIO DE MENEZES*: — Isto, positivamente, não cheira a nacar... *NESTOR VICTOR*: — Pobre terra dos pinheiraes ! *CARLOS CAVALCANTE*: — Que regenerador ! *LUIZ XAVIER*: — E diz que é paranáense ! *AFFONSO CAMARGO*: — Mas as bichas não pegam ! Não queremos cá d'isso ! *XAVIER DA SILVA*: — O Manolo borrou-me a pintura ! *OS OUTROS*: — Deixem o homem ganhar experiencia e mostrar para quanto presta, porque até hoje...

OS HOSPEDES QUE NOS CONVÊM

"O Sr. Forbes, representante da *Brazilian Railway*, percorreu Matto Grosso e, achando que aquellas terras dão magnificas pastagens, prometteu encaminhar para alli capitaes americanos e desenvolver a industria pecuaria, encontrando, porém, difficuldades no tocante a compromissos assumidos pelo governo passado com aquella companhia e ainda não satisfeitos".—(*Dos jornaes*)

Americano:—Mim achar muito bôa sua hotel. Mim tem vontade de vem morar aqui... *but* mim tem este conta do antigo gerrenta, que mim precisa recebe, para nossos negocios podem anda dirreitas...

Tavares de Lyra:—Sim, *mister!* Nós temos muito prazer em recebel-o em nossa casa, para desenvolver nossas industrias...

W. Braz (gerente):—Quanto á conta feita pelo antigo gerente, havemos de dar um geito nisso...

Zé:—Mesmo porque a cousa agora é outra. O antigo gerente não fazia mais do que tratar de si... Póde entrar, *mister!* Dê-me a sua *bagagem* e póde estar socegado...

FREGUEZ CERTO DE FIM DE MEZ

"Todos os fins de mez o marechal Hermes desce de Petropolis para receber na Pagadoria da Guerra os seus vencimentos".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Olá! *seu* Dudu'! Como vae isso? Freguez de fim de mez recebendo a bolada, hein? *Hermes*:—E' verdade! E vou já me raspando para Petropolis... *Zé Povo*.—Pois, com franquera: era melhor que o marechal fosse tomar fresco de uma vez... Receber tanto *aramé* sem trabalhar, quando os sem-trabalho estão morrendo á fome, nunca foi theoria republicana! Isso é muitofeio para um marechal! V. Ex. está bem, muito bem mesmo! Porque não vae comer o ganhado, deixando de escandalizar a opinião publica? *Hermes*:—Ora, não me amolle! Quem sabe se você quer que eu fique preso em casa?!..

NINGUEM ESCAPA!

(EXPLICAÇÃO RASOAVEL)

"Não tem fundamento o boato de que praças da marinha estivessem envolvidas na bernarda que abortou." — (*Dos jornaes*)

Almirante Alexandrino:—Hum! Aqui ha cousa! Boatos de revolta, com a marinha mettida no meio?! Hum!... Ah! Já sei!... A marinha não podia escapar.. não podia fazer excepção... Isto ainda é o resultado da antiga *urucubaca*!...

Postaes Masculinos

A' gentilissima senhorita Judith Vianna (Tremembdal, Minas):

Uma das representantes do estimado "sexo garboso", que tenha no semblante, esculpida e encarnada a mysteriosa imagem da sympathia, possuindo um coração bondoso, é, indiscutivelmente, para o homem sensato, a mais estimavel felicidade das poucas que se podem alcançar nesta vida de martyrios!...—Pedro Dantas Filho (Bahia)

*

A alguem:

Assim como o sol morno das sete horas, penetrando na flôr que desabrocha ao despontar da manhã, faz cahir o orvalho de suas petalas, assim a luz fina dos raios de seus olhares faz apagar no meu coração a cruciante dôr da saudade.—Apraes Junior (Itanhandu', Minas)

*

A moça recebe do seu pronunciado decote a impressão de um delicado *toilette*; no emtanto, quem lhe deitar o olhar, recebe a impressão de que a vergonha anda muito escassa...—Ottos Roiam

*

O que mais seduz o homem, o que mais lhe agrada e o que mais o approxima do paraiso é: o semblante sorridente da mulher e as caricias do seu bello coração.

Entretanto, ha homens perversos, que lhe depredam deshumanamente estes dons originaes.—Sebastião Barbosa (São Paulo)

*

LAGRIMAS

Lagrimas que dos olhos se desprendem...
A's vezes o que são?
Em face das de fogo, das de sangue,
Que lacerado e exangue
Dentro de um peito puro atraiçoado
Derrama um coração?!!

Eduardo Santóro (Bello Horizonte)

A' N. A:

A Esperança é o alento de um coração apaixonado. Sem ti, sem o teu conforto, doce e meiga companheira, que seria de mim? Talvez tudo fosse baldado, pois, onde não ha firmeza não póde existir jámais este symbolo que nós chamamos Esperança... — Benedicto Barbosa, (Fortaleza de S. João, Rio).

*

Ao gentil F. Leo:

A educação é um pharol luminoso, que muito ente subjectivo nunca avistou! A felicidade, nessas condições é uma utopia. Explica-se: O homem sem educação é sempre um ser abjecto; imagina uma vida idéal illudindo-se a si proprio e procurando contaminar até os que por felicidade ignoram a sua existencia. — Edgar Pillar Drummond (Laranjeiras).

*

Só a fé em Deus e no futuro póde fazer do desgraçado um feliz. — O. G. Mello (Bello Horizonte)

*

POSTAES

Nesta manhã de Janeiro
Como alegre nasce o sol
Contente, rindo faceiro
Entre porpureo lençol.

Que cantos a passarada
Entôa ao seu despertar!
Egual, tão bella alvorada
Nunca viu o velho Mar!

Tudo desperta e sorri!
Tudo canta de alegria!
Tudo delirando está!

Porém, minh'alma sem ti,
Não gosa d'esta magia,
Oh! minha querida Églá.

Do *Album de Églá*.

Luiz Romão (Rio das Contas)

NOTICIA PARA OS SEM-TRABALHO

Uma caçada de anta no logar denominado Itatiaynha, do Nucleo Colonial Visconde de Mauá, municipio de Rezende, Estado do Rio

Os que tomaram parte nessa caçada são, a contar da esquerda: João de Alvarenga Cintra Filho, coronel Amadeu de Alvarenga, Director do Nucleo; José Villlaça, pharmaceutico em Rezende, e João da Silva, caçador mestre.

A anta morta pesava 195 kilos!

E ahi está como os sem-trabalho, que vão para esse Nucleo se podem tambem divertir nas horas vagas...

AS LARANJAS DA SABINA

"Todos os dias realiza o Thesouro muitos pagamentos aos credores desta praça, com as letras ultimamente mandadas emittir pelo Sr. ministro da Fazenda, e que alguns jornaes denominaram *as laranjas do Sabino*...—(*Nossas notas*)

Sabino Barroso:—Chega, freguezia! Isto é legitima *selecta* da rua do Sacramento!...

Zé Povo:—Mais que houvesse! A principio fizeram cara feia... Mas agora, vendo que não ha outra *fructa*, atiram-se ás *laranjas* como gato a bofes...

Nada como um dia depois do outro para valorisar as *fructas* nacionaes!

E antes as *laranjas da Sabina*, do que as bananas do Cunha e Vasconcellos...

A alguem:

O ciume é para o amôr o orvalho matutino; o amôr é para o ciume a flôr enlanguecida. Sem o ciume, jamais existirá o amôr, pois ambos dão vida ao coração; uma vez faltando o amôr, o ciume que é o orvalho, cahirá no sólo resequido da vida e exhalar-se-á; o amôr que é a flôr languida ha de morrer e teransformar-se em pó, na voragem do esquecimento. — Eurycles Barretto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

Para Enedina:

Assim como o orphão chora a perda de seus paes, o coração se inunda em prantos quando sente seu amôr despedaçado pela ingratidão.—Antonio Rello.

*

Aos meus illustres collegas:

A mulher de posse dos seus direitos politicos?

Santo Deus! Misericordia!

Se o modo de pensar da nossa antagonista de S. Paulo fosse de verdadeira exactidão ,a politica deixaria de ser politica, não mais tratando dos direitos e interesses internos e internacionaes da patria, e transformada seria em um "Bando Anarchisado", a tratar sómente dos elementos das vaidades banaes, que vivem assaltando ardentemente, heroicamente, o coração da Mulher, desde os primeiros tempos de sua existencia.

Mulher na politica!—Patria sem nome, extincta inevitavelmente... — Wanderley dos Reys (Fortaleza de Santa Cruz)

*

PERFIL

A Alcina B. de Andrade:

Olhos—fontes de affecto e ternura
Como brilhantes negros a luzir...
Tranças sedosas—selvas de candura
Por onde a minha esp'rança vae partir...

As faces de luar e de setim...
Labios—pet'las de rosas vermelhinhas
Por onde os meus anceios—Cherubim!
Volitam como as azas de abelhinhas...

Como estrella do céo ahi ficasse,
Um pouco abaixo d'essa linda face,
Tens um ponto sidereo, quasi escuro...

Um pedaço talvez da meia noite...
E quem ha que nest'hora não se afoite
A ler numa estrellinha o seu futuro?...

M. Cunha (Rio)

Está conforme

C. P.

CENTRO CATHOLICO DO BRAZIL

Uma das ultimas sessões do Conselho, deliberando sobre as candidaturas ao pleito eleitoral de 30 de Janeiro. — Vêm-se, da esquerda para a direita, os Srs. padre Séve, Dr. Benjamin Baptista, Conde de Laet, Drs. Felicio dos Santos, Francisco Bernardo, Theodoro Machado, Joaquim Moreira, Romulo de Avellar, Placido de Mello, Conde Jeronymo Monteiro, marechal Bormann e Conde Candido Mendes.

MINHA VENTURA

Amo. Neste meu peito o amôr é uma ventura
Que me revela o idéal do antigo Paraiso ;
E' uma fonte sem fim que deslisa e murmura,
Qual pela vida excelsa eu murmuro e desliso.

Amo. O que mais dizer? — O amôr de uma alma pura,
No seu proprio infinito é timido e conciso ;
Pois teme despertar a Inveja e a Desventura,
Co'a voz do seu prazer, co' o rumor do seu riso.

Amo e, altivo, feliz, curvado de esperanças,
De sonhos, de illusões, de ciumes e de encantos,
Nesta quadra sem par de idyllios e folganças ;

Sou como um laranjal cheio de espinhos brutos,
De sons, de aves joviaes, de ninhos e de cantos,
De folhas, de botões, de flôres e de fructos.

S. Paulo.

BENEDICTO SALGADO

A GLORIA DO POETA

Argonauta da Fé, da existencia argonauta,
é o poeta, o fantazista, o romeiro da eterna
Jeruzalem do Sonho ; o olhar na estrella verna,
afronta os temporaes como um valente nauta.

Eil-o oiro a retocar, ora ao negror da Lerna
de desastres fataes que seu Destino pauta ;
ora avistando alegre, audaz como aeronauta,
da ventura a Chanaan esplendida e superna.

E' que Deus fez no Artista a Dôr e o Riso in-(conhos :
deu-lhe summo prazer em face da intemperie
ou resumiu-lhe a vida em desventura e Sonhos !

E o poeta sempre a ver da Promissão a Terra,
de soffrimentos canta, erecto, dentre a serie,
e leva de vencida a Fome, a Peste, a Guerra !

Belém—Pará—10—914.

GRAÇA LIMA

(Do *Farrapos*).

SO'...

" *Roga a Deus, que os teus annos encurtou,*
Que tão cêdo de cá me leva a vêr-te,
Quão cêdo de meus olhos te levou..."

CAMÕES

Nos caminhos da Vida em que tristonho eu sigo,
Sem crença e sem carinho ao tédio resistindo,
Neste destino ingrato eu trago a sós commigo
Uma paixão ingente e um soffrimento infindo!

E assim neste abandono entre mâguas carpindo,
Eu vivo relembrando aquelle amôr antigo;
Amôr que tão feliz eu vi nascer sorrindo
E que repousa já no derradeiro abrigo !

Ai ! que saudade immensa esta minh'alma encerra
D'aquella meiga flôr que me fôra na terra,
Hymnos de eterno amôr aos risos meus cantando!

—Bemdita sejas tu, ó virginal chimera !
Que á paz do céo subiste em plena primavera,
Deixando-me sosinho entre illusões chorando !...

Haddock Lobo — Rio.

SAMPAIO JUNIOR

A' TOI

Nos ermos da existencia um anjo de candura
Era-me o doce enlevo em toda a aspiração.
—Formosa é tão gracil, de rara formosura,
A's virgens de Murillo inveja a perfeição.

Nos affagos febris de sonhos de loucura
Ditoso e tão feliz vivia o coração...
Coitado ! Ao despertar, talvez por desventura,
Sentiu fugitiva a ideia da illusão...

Foram-se meus ideaes, fantasticos do mundo.
Deixando-me o sentir da magua e da saudade,
E bem triste a scismar num dedalo profundo...

Ao vêr-me desolado, — estultamente afflicto, —
Meu genio, a se expandir num cahos de iniquidade
Arroja-se no abysmo enorme do infinito

II

Por esses cantos meus tão cheios de amargura
De sensação febril, de magua e de tristeza,
Eu sei que fui cruel, — descrente á tua jura,
Enchendo o coração de nausea e de vileza.

No vinculo do amôr senti-me na fraqueza,
E o espirito sem fé, tão brusco e sem doçura,
Nas allucinações de um mundo de torpeza,
Compungiu-me inda mais no transe e na tortura.

Bem sei que tu carpiste o mais dos tristes prantos,
Ah ! lagrimas de amôr, que vão amenisando
As expressões crueis dos carmes de meus cantos !.

Ao vêr-te, meu amôr, me perseguindo os rastros,
Se eu sou um pessimista, invicto, irei cantando,
Levando-te commigo ao Helicon dos Astros.

MAGALHÃES JUNIOR

AS LAGRIMAS

Lagrimas! Que são ellas? — Crystallinas
Gottas frias do Inverno de meu peito.
E são constantes ondas pequeninas
De um mar de desengano e dores feito.

Lagrimas! Dôr vertida dos enfermos
Corações traspassados pela setta
Aguda da saudade, nesses ermos
Recantos onde vae pensar o Poeta!...

Lagrimas ! Chuva branca e luminosa
De mysticos clarões vagos de Venus !
E ha acaso, nesta vida pezarosa,
Quem não tenha uma só vertido ao menos ??

Lagrimas ! Oh ! crueis, consoladores
Mysteriosos indicios de saudade
Do noivo ausente, em fundos amargores
Nas paragens fataes da soledade !

Lagrmas! cousa que jamais ninguem
Precisamente a pode interpretar :
Se ha tanta gente que sorrindo as tem
E tanta que as não tem quando a chorar !..

ANTIDIO DE AZEVEDO

Jardim de Seridó—1915.

Eu já sabia... Obrigado!
Sem arame... não ame.
Schottisch
A' LUIZ GOMES LOUREIRO
por A. WALDEMAR DE LEMOS
(PADUA – RIO)

1º
2º
1º
2º
DC

Quando não ha mais oleo na lampada...

E' preciso pôr, para que ella torne a dar uma luz brilhante.

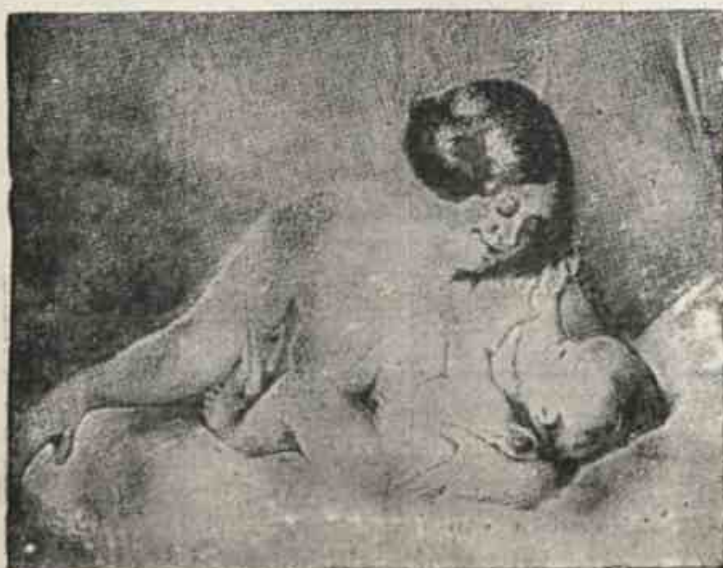
Quando não ha mais força no convalescente... é preciso tomar QUINIUM LABARRAQUE, para adquirir um novo vigor.

O uso do Quinium Labarraque na dose de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isto, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento, as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela edade; os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga: eis porque o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contem, e por consequencia, da sua efficacia.

Agentes geraes—Mégue & C.—Rua da Alfandega 93—Rio de Janeiro

GRAÇAS A'S
GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURINETES
DO
DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO **Dr. J. H. Van Der Laan & C.**

Marechal Floriano n. 116, Porto Alegre e Araujo Freitas & C., Ourives n. 88 Rio de Janeiro.

AO CHEGAR DE ITAJUBA'

Dr. Wenceslau: — Que diabo d'isto é aquillo? Que barulhada de conspiração é essa!

Irra! Cada qual parece que está com medo da propria sombra!...

1915

2º TORNEIO—MARÇO e ABRIL

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 41

2—2—Esta mulher tomou o titulo do europeu.
Campineiro (Campinas, S. Paulo)

1—2—Estudei, mas elle zombou bastante da flôr.
Camillo Duval (Belém, Pará)

2—1—A fructa? Comi-a a bordo, vendo o animal.
Cemenzaltades

2—1—1—Tens em frente do Abilio e da Corina a tal arma.
Custodio Teixeira dos Santos (Jacobina, Bahia)

2—2—A proclamação que esta mulher fez é da descoberta de um oleo perfumado para lustrar o cabello.
Ely Noriac (Muritiba, Bahia)

1—2—Agora anda calçado por causa do reptil.
Hermogenes S. de Olveira (Condenba, Bahia)

2—1—O veado de Amadeu come malva.
Jurity (Recife)

2—1—Adora o tormento o homem.
Juquita (Ouro Preto)

2—1—O amphibio tem motivos para gostar do fructo.
Jadir

2—2—No guardanapo via a figura de um animal dominado por este homem.
Jomosil (Rio Claro, S. Paulo)

1—1—Certo copo tem este mineral.
José Azevedo Cunha (Bahia)

CHARADA INVERTIDA 42

(Por syllaba)

2—O escudo persa está no centro.
Capitão Nemo

A POLITICA DOS PEQUENOS ESTADOS

A PARAHYBA NA CORDA BAMBA

"Entre os Estados que apuraram e diplomaram candidatos á representação federal no Senado e na Camara, sobresahe o de Parahyba do Norte com os partidarios de monsenhor Walfredo e do senador Epitacio Pessôa". — (*Dos jornaes*)

Zé: — Isto não é politica: é politicagem da mais desbragada e sem vergonha!

Isto não é maromba: é phosphoro de duas cabeças, producto indecoroso das *fabricas* Apuradoras!

Na caixa do reconhecimento é que se vae ver qual das duas cabeças será *riscada*: se a do Walfredo, se a do Epitacio!...

ANTES DA LUTA

Em Ponta Grossa—Estado do Paraná: uma banda de musica e alguns sargentos do 5° de Infantaria, minutos antes da formatura para a festa da bandeira. Sob os ns. 1, 2 e 3 figuram, respectivamente, os 1°, 2° e 3° sargentos Baptista Pereira, Souza Lima e Luiz Tullio, este mestre da correcta e garbosa banda que, naturalmente, deve ter entrado na luta contra os fanaticos, enthusiasmando os bravos soldados com seus toques patrioticos e marciaes.

CHARADAS SYNCOPADAS 43 e 44

3—2—Do animal tenho aqui este pedaço.

Guanumby (Sorocaba, S. Paulo)

3—2—O encaixe da sobrequilha do navio poderá servir para levantar peso.

Cyrano de Bergerac

CHARADA BI-SYNCOPADA 45

5—4—3—D'esta planta o homem colheu o fructo.

Feijó da Costa (Cataguazes, Minas)

(Nota: Nesta charada a primeira palavra, a principal, tem cinco, a segunda (1ª variante) quatro e a terceira (2ª variante) tres syllabas.)

CHARADAS CASAES 46 a 49

2—Peço-te agora.

D. Clizoe Lima Itacoatiara)

2—Resoluto atirei-me á lagôa.

Gil Virio & Planeta (S. Carlos, S. Paulo)

2—Não tem valor quem acceita dadiva corruptora.

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina, Bahia).

1—A pedra do moinho é ruim.

Incognitus (Lapa, Paraná)

METAGRAMMAS 50 e 51

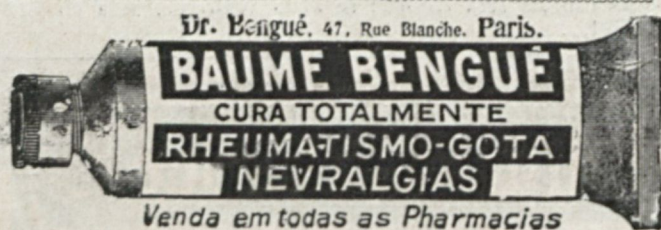
(Varia a inicial)

3—5—Ao licor que a mulher usava, composto de uma herva para curar o tumor, era preciso addicionar sempre certa planta.

Joarsan (Cruz Alta)

O ARROMBAMENTO DA SUBLIME PORTA

—Ora, sêbo para a festa! Se eu nao me tivesse mettido nella, não teria agora os Dardanellos arrebentados, nem seria obrigado a andar com a casa ás costas...

Bôa romaria faz quem em sua casa fica em paz. Mas agora, é tarde, Ignez é morta!...

«MADRASTERNIDADE» SEM ENTRANHAS

"Queixou-se á imprensa o Sr. Candido Alves Bastos de que indo levar á Maternidade sua mulher, por não ter recursos para o parto, foi muito maltratado por um medico de serviço, que, em termos desabridos, se recusou a attender ao pedido".—(*Dos jornaes*)

O medico:—Rua! Aqui só se acceita quem não tem onde cahir morto! E você tem um marido!

Ella:—Mas, senhor! Meu marido está desempregado! Em vez de um, são dous desgraçados!

O medico:—Não admitto duplicatas! Não admitto accumulações! Rua!...

(Varia a terceira)

5—2—Nas horas vagas
Sou *zombeteiro*:
"E's um zanaga
Seu caloteiro!..."

Quando em serviço
Pontualidade!
Ao compromisso
Actividade.

Caruso

CHARADAS ANTIGAS 52 a 54

Aos mestres:

Eu sou da mythologia,—1
Tambem na taverna estou;—1
Sou animal, furioso,—2
E homem. Já decifrou?

Conde de Zarka (Belém, Pará)

Ao invicto campeão Caruso:

Demais foi o gran trabalho—2
Que tive com o *Sobremão!*
Um *ferro* assim em *O Malho*
Não deve ter agasalho
De futuro, e com razão.

Estylo de charadista—1
Muito affeito a producções,
Que nos põem cahida á crista
Por mandarmos numa lista
Menos um, e do Simões'

Com fartura elle nos vem,
Mas, d'esta vez de carrinho!
Ao seu credo haverá quem
De mãos posta, diga: Amen!
Seja Sancho ou o Martinho?

Eureka

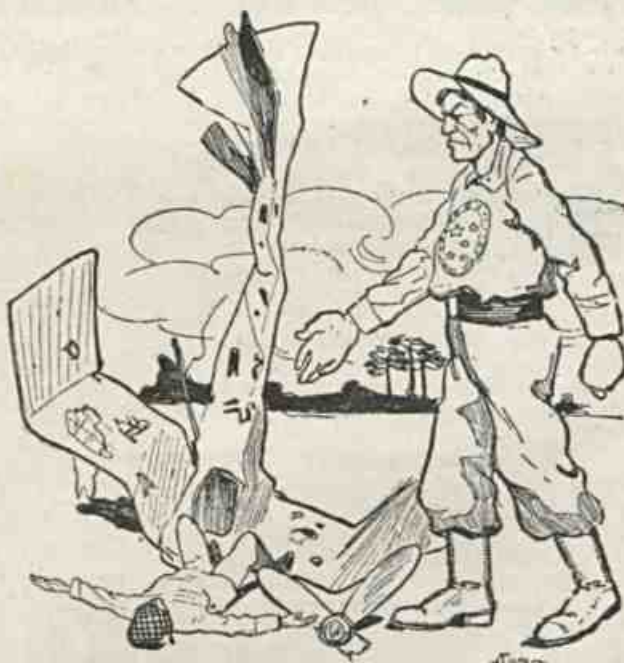
Na familia Felisbella—1
Tinha um primo encantador;
Veheménte, abrazador,
Que gostava muito d'ella.

Casaram!... e hoje é notorio
Lá na rua, que os taes pombinhos—3
Outr'ora tão amiguinhos
Deram-se mal no casorio.

Só eu sei d'ess embrulhada!...
...Em solteira... caladinha!...
Mas depois de casadinha,
Já não póde estar calada!

Cume Preto

DÊM AZAS AO BRAZIL!

"Em virtude do desastre no Contestado, no qual foi victima o glorioso aviador brazileiro, capitão Kirk, o Sr. ministro da guerra mandou suspender o serviço de aviação "por falta de pessoal idoneo".—(*Dos jornaes*)

O Brazil:—Eu, que fui o inventor do aerostato simples, do dirigivel e do aeroplano, bem quero vôar... elevar-me... vencer no espaço... mas, não sei porque, persegue-me a urucubaca!... Então, ultimamente, tem sido cada tombo, que Deus te livre!...

E quem, depois d'esta morte gloriosa, se atreverá a vôar no meio d'esta indifferença, d'este pouco caso nacional?!...

REMINISCENCIA RELIGIOSA

Dous interessantes aspectos da magestosa procissão ha pouco realizada em Villa Isabel, para celebrar a fundação da nova matriz de Nossa Senhora de Lourdes — cerimonia em que tomou parte o eminentissimo Sr. cardeal Arcoverde, além de grande numero de illustres sacerdotes e membros proeminentes do catholicismo carioca.

LOGOGRYPHOS 55 e 56

Um padre lá do Pegu—6, 7, 2, 3, 5, 4
Confessava uma mulher;—4, 7, 6, 5, 7
Ella tinha um olhar baço,
Chegava a mudar de côr.—7, 1, 2, 3
Dizia: Deus, o que faço,—4, 7, 6
Perdoae-me, oh! Creador!
Pois eu bem sei que pequei
Negar não posso, sequer;
Dei já fim ao que roubei
Desta distincta mulher."

Ildefonso do Nascimento (Campo Grande, Recife)

Ao invicto collega e amigo Topazio:

Caro collega Topazio,
Charadista cá do *Malho*,
Venho vos importunar
Co'este rustico trabalho:

Foi um homem mui valente,—4,1,2,5,7,3
Foi um homem mui Leal,—3,7,1,2,3,6,7
Foi illustre, foi potente,—1,3,4,5
Foi de Roma general—5,2,3,7.

Combateu, matou, venceu,
Sentindo n'alma o terrôr
De conquistar tantas glorias
E matar tão bella flôr.

Camafeu (Jahu', Estado de S. Paulo)

QUE DEUS O AJUDE!

"No ministerio da Agricultura parece que temos homem ao leme". — (*Dos jornaes*)

Calogeras: — Agora, é commigo! E commigo é nove! Ou o raio d'este ministerio mostra que serve para alguma cousa, ou racha e arrebenta logo de uma vez!...

O VERDADEIRO AUTOR DE UMA SELVAGERIA

"A Liga da Defesa Esthetica do Rio de Janeiro, sob a presidencia do Dr. José Marianno Filho, já protestou contra a pavorosa derrubada das mattas em torno da *urbs* carioca". — (*Dos jornaes*)

José Marianno: — E' inconcebivel que se derrubem arvores que se destrúa a belleza e a saude do Rio de Janeiro, para o fim ignobil de se reduzir tudo a carvão!

Julio Furtado: — Sim! E' uma perfeita calamidade! Mas seria preciso que o governo comprasse essas mattas para se evitar essa selvageria! Não ha outro meio!

Zé: — Ha, sim, senhor! Mande-se vir uma missão estrangeira e dê-se-lhe carta branca para agir! O sentimentalismo nacional é o verdadeiro autor da derrubada das mattas!...

ENIGMAS CHARADISTICOS 57 a 59

Ao vencedor do campeonato:

Era quasi trigueiro, meio pallido,
E, tinha o que quer que fosse d'esqualido
Naquelle rosto exotico...
Julgando-se nevrotico
Resolveu, de um doutor ao consultorio
Ir nesse dia, e foi.—"Um vomitorio
De poaia ou de emetico
Ao lado de um regimen dietetico
Talvez seja bastante (sem modestia)
P'ra curar-me de tão feia molestia..."

E foi. Entrou. Sentou-se. Ao ver o medico
— Cirurgião bem habil, orthopedico
Logo sentiu ganancias
De arrotar... teve ancias,
Cuspiu a casa toda, teve vomitos.
E fazia caretas, como indomitos
Macacos lá d'Algeria,
E... a cousa esteve séria...
Quasi o doutor fugiu do consultorio...
A trouxe-mouxe um interrogatorio
Conseguiu pela pratica
Da sciencia hippocratica.

. . . .

—"Que nome tem? Seus paes? Irmãos?"
—"Armenio;
Tenho milhões d'irmãos; Christo—esse genio

O ESTUPIM DAS «BERNARDAS»

Zé: — Meus parabens, *seu* chefe, pela sua promptidão em apagar o fogo da *cangica!* Mas, olhe lá, se o estupim fica mesmo bem apagado!

Chefe de Policia: — Não ha duvida! Mas, mesmo que não apagasse, teriamos outro meio de evitar a explosão...

Zé: — Qual?

Chefe: — Cortava-se o estopim e mandava-se para adubar as terras dos nucleos agricolas...

Tudo isto é falta de enxada ou, pelo menos, de cabo!...

O ENSINO NO INTERIOR

O "Collegio 14 de Janeiro", em Propriá, Estado de Sergipe. Ao centro, o Dr. Guimarães Torres, director d'esse prospero estabelecimento de ensino

Do Bem, esse philosopho,
E Confucio—o theósopho
Nasceram dos meus paes; nossas familias
Andaram sempre em paz e sem quisilias;
E Budha, Fó, Mahabali, Hemétera,
Mahomet, *et coetera*
Fizeram jús ao nosso sacrificio
Desde remotos sec'los desde o inicio
Das gerações da historia
Nós cá trazemos d'essa escoria
De povo vil e réles como os Párias
Taras hereditarias..."

. . . .

Palpando-o, e pondo nelle o sthethoscopio
O doutor descobrira:—*hatchis* e opio...
—"Em parte, diz então, esse seu physico
De certo modo indica que está *tisico;*
De um lado, isso que faz-lhe sorumbatico
Não passa de um phenomeno somatico
Quasi sem importancia
Que dá nauseas e ancia;
E, *do outro,* o que, apezar de não ser vomica,
Uma attitude empresta-lhe tão comica,
E dá-lhe um *facies* tão extraordinario,
—Segundo um boticario
E' sim, doença, horrivel feia e chronica
Não cura co'orações á Santa Monica.

O «AVANÇA» NOS ESTADOS

Em Pedreiras, Estado do Maranhão: "Grupo do Avança", representado pela sua escovada directoria, a saber: João Gualberto Martins, Julio Sá Martins, Carlos Sá Martins e Antonio Pereira Saldanha. O menino é director do grupo dos guris "avançadores"...

Edmundo Lyrial (Bôa Vista, Matto Grosso)

Ao esclarecido confrade José Rodrigues do Nascimento:

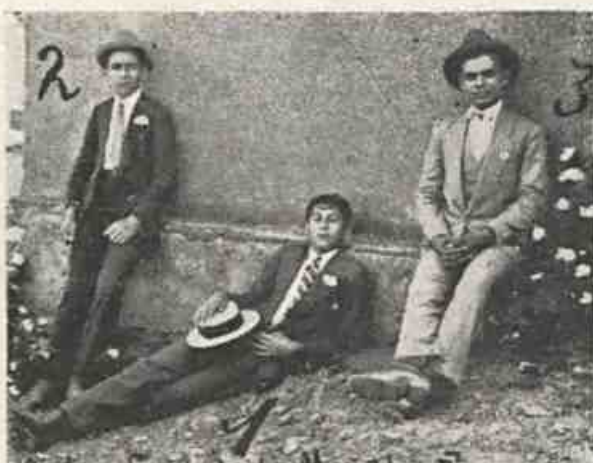
De sete lettras sómente,
E' o meu todo formado;
Com vogaes e consoantes,
Fica, assim, bem inteirado.

Prima, segunda e terceira,
Com quarta ainda na frente,
Certa ilhota brazileira,
Fazem surgir, de repente.

Com a quinta, sexta e setima,
O collega não se engana:
Felizmente encontra logo,
Certa planta americana.

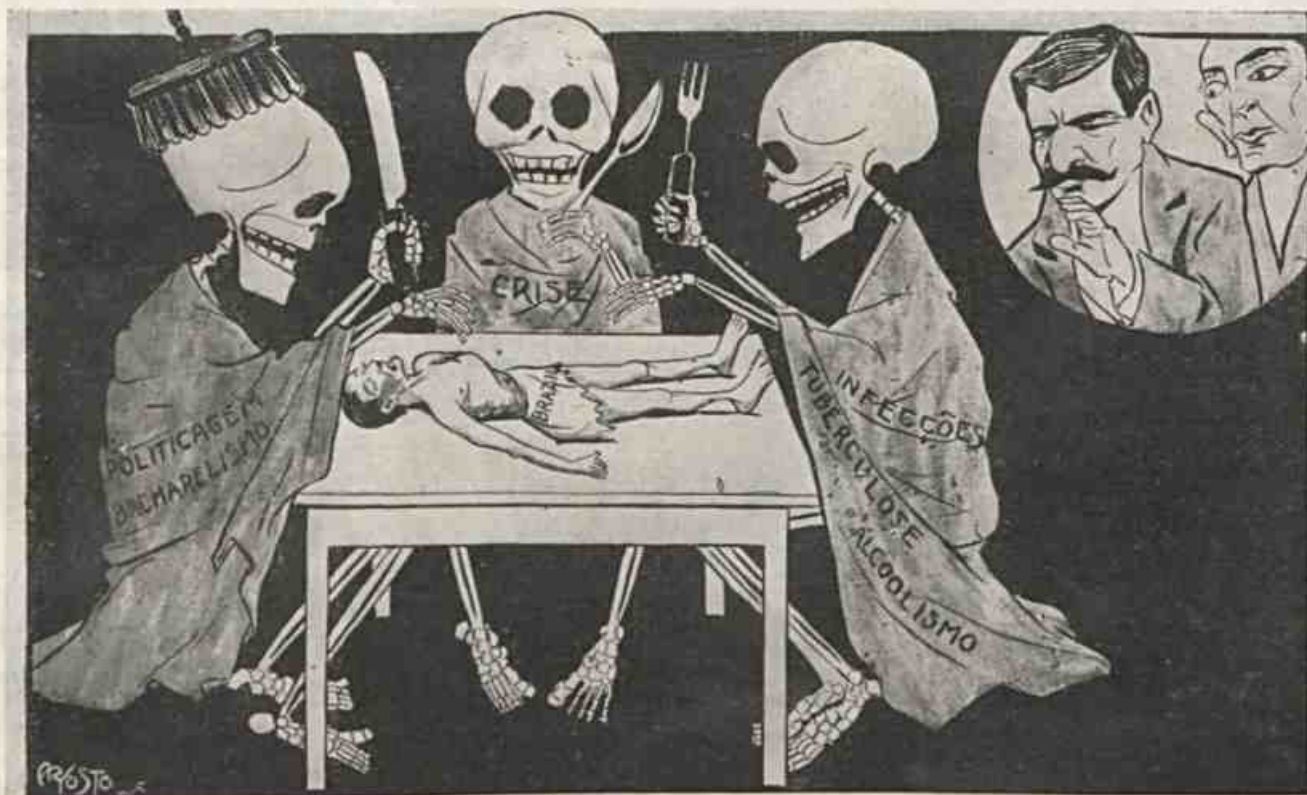
O conceito eu vou lhe dar,
Com muita satisfação:
No Simões, ha de encontrar
Esta linda embarcação.

Fausto Freire da Cruz Gouvêa (Catende, Pernambuco)

PAGINAS DO ALBUM

Antonio Coelho, Manuel Badejo e João Ricardo de Miranda, tres jovens de Limoeiro do Norte — Pernambuco — de onde nos enviaram esta photographia, como prova de que a crise os não attingiu. Pelo menos a de flôres...

Francisco de Araujo Vieira (Canna Brava de Jacobina, Bahia):

Para as columnas d'*O Malho*,
Com muita satisfação
Envio este máu trabalho,
Para achardes solução

GRANDES MALES, GRANDES REMEDIOS

Zé: — Veja V. Ex.! O Brazil, entregue a essa trempe de *pragas*, está positivamente *frito!*

Dr. Wenceslau: — Nem os ossos escapam! Mas... só com muito trabalho e muito geito se poderá arrumar o tombo nos tres sinistros convivas... E é preciso, tambem, que a Divina Providencia nos ajude...

Zé: — Eu acho mesmo que, sem a intervenção d'ella em primeiro logar, pouco ou quasi nada se arranjará... Os *diabos* criaram raizes! Só um terremoto!...

BELLAS ARTES

Escola de desenho e pintura a oleo de D. Lucia Cereda de Lima, fundada em 5 de Junho de 1913, na importante cidade de Rio Claro—Estado de S. Paulo. Vê-se ao centro a illustre professora d'essa luzida colmeia artistica.

O principio de meu nome
E' preciso que vos diga :
Quem tomal-o (é remedio)
Soffrerá dôr de barriga.

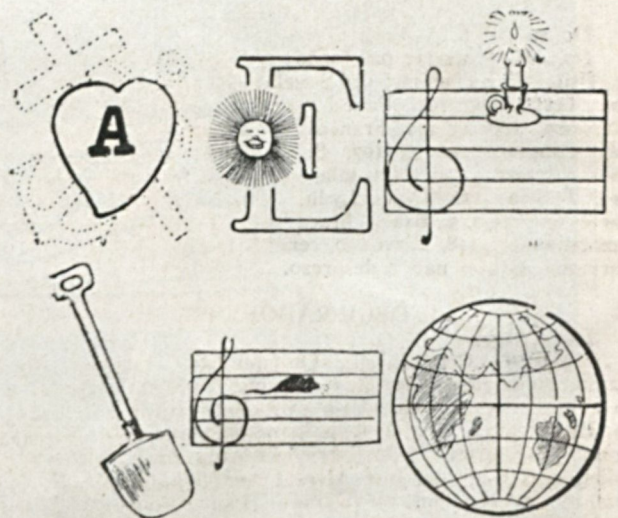
Tem oito lettras meu nome,
Sendo quatro, das vogaes ;
No resto só consoantes
Porém, estas desegaes...

A setima se quizeres
A' oitava e sexta ajuntar,
Verás mulher de Jacob
De repente fulgurar.

A prima, segunda e tercia
Com quart'ou mesmo segunda,
E' planta até conhecida,
Caro amigo, não confunda !

Decifre, que a solução
D'este máu trabalhosinho
E', apenas, d'este mundo
Diminuto passarinho.

Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

ENIGMA PITTORESCO

Zé Caipora (Bebedouro, S. Paulo)

AVISO

Os prazos terminarão : a 27 (as 15 horas) de Março corrente e 1, 7, 9, 11, 21 e 27 de Abril proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e R. Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até Pará ; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afas-

PRESENTE AO COLLEGA DO PARÁ'

"Partiu para o Pará o senador Lauro Sodré, que alli, será recebido com muitas festas."—(*Dos jornaes*)

Zé:—Illustre Sr. Lauro! Entre a sua bagagem, queira fazer o favor de arrumar esta *figa*, que eu mando de presente ao meu collega do Pará... Não é de borracha: é de figueira d Guiné!

Lauro Sodré:—Uma figa!... Mas para quê?

Zé:—Para uso do meu collega paraense, contra a *urucubaca* que tanto o persegue... por *intermedio* do seu illustre governador!

---

tados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 645:

Ns. 91, Numaria; 92, Japão; 93, Sicario; 94, Numerosa; 95, Util; 96, Belladona; 97, Sovela; 98, Amia; 99, Allegoria; 100, Territorio; 101, Palito, pato; 102, Figado, fido; 103, Marmara, marra; 104, Francisco, franco; 105 Antano, anno; 106, Coimbra, cobra; 107, Baba, Babe; 108, Darico; 109, Fausto, hausto; 110, Cala, tala, vala, sala, fala, mala; 111, Tolina, Tolima; 112, Lycla, Lydia; 113, Namorado, mora; 114, Garfo, garfa; 115, Braço, braça; 116, Trancafiar; 117, Zombazombando; 118, Ervoado, ervodo; 119, Mordomo; 120, Carregar para si não é desprezo.

DECIFRADORES

Do n. 645:

Maria do Céu, Infeliz, Quinquinhas, Zangotão, Marco Pausa, 29 pontos cada um; Samsão, Eureka, 28 cada um; Octavio Brito, 27; Zé Caipora (Bebedouro), 23; Royal de Beaurevéres, 17; Petropolitano (Petropolis), Feijó da Costa (Cataguazes), Bastinhos, 11 cada um; Bemtevi, 10; Odnama, Schweitzer, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 9 cada um; J. Dantas (Páu d'Alho), 7; Attilano de Moura Soares (Jacobina), Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina), Francisco Justiniano Vieira (idem), 6 cada um; Vidico Barreto (S. Simão), 2.

LIVRO DE INSCRIPÇÕES

Durante a semana inscreveu-se o charadista *Estrella d'Oeste*, de Rio Claro, S. Paulo.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

(*Conclusão*)

CORRESPONDENCIA — Toda correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

PONTOS — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levado em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio auctor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do auctor.

SOLUÇÕES — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

JUSTIFICAÇÕES—Todo ponto recusado só o será definitivamente, se não fôr justificado dentro do tempo marcado

---

AO NOVO SOL DE MINAS!

"— Noticias procedentes de muitos pontos do Estado dizem se, intensissima a secca sobrevinda com solsticio prolongado que está matando as plantações, de maneira a não deixar esperança de colheita quasi alguma. Em algumas zonas, notadamente, a lavoura está soffrendo horrivelmente vendo-se quasi completamnte devastados os terrenos cultivados." — (*Tleegramma de Bello Horinzonte*)

"—E' certo que o Dr. Francisco Salles eleito senador federal pela unanimidade eleitoral de Minas, chefiará a politica d'esse Estalo, de accôrdo com o presidente Delfim." — (*Dos jornaes*)

Zé Mineiro:—Apois *seu* doutor! Agora que o "sol de Minas" usa oculos pretos é que tudo está ficando da mesma côr, com esta secca desastrada!

Eu não sei como explicar esta coincidencia...

Delfim Moreira:—Altos designios de Deus! Não ha outro remedio senão confiar na sua divina sabedoria e... esperar!

Zé:—Então, pelo que vejo, os manda-chuvas...

Delfim:—...hão de fazer brotar os campos... da politica e cobrir... de gloria as alterosas montanhas...

Entretanto, para que a tua espera se torne menos dolorosa, ha um remedio: usa oculos verdes, que é a côr da esperança! Com elles verás tudo côr de rosa...

ABAIXO O GRÃO! VIVA A RAIZ!

"Dada a provavel carestia da farinha de trigo, foi feita ha dias uma experiencia de fabrico de pão com farinha de mandioca, dando magnifico resultado, segundo verificou o Sr. ministro da Agricultura."—(*Dos jornaes*)

alogeras:—Eis aqui mais uma raiz salvadora! E' a da mandioca! E dá uma farinha que mette a do trigo num chinelo! Com ella, podemos fazer o pão nosso de cada dia, por dez réis de mel coado!

Zé:—E por ahi se póde avaliar o que nós somos: uns nababos em recursos naturaes, inaproveitados, e uns mendigos da producção estrangeira... Dê V. Ex. o exemplo da iniciativa e substitua-se o pão de trigo pelo pão nacional... se a novas industria da mandioca não nos quizer fazer comer o pão que o diabo amassou, tirando-nos couro e cabel'o com o sua farinha!..

---

pela ultima parte do titulo—Prazo—mais acima mencionado.

Diccionarios — Todos os trabalhos, no presente torneio, devem obedecer aos seguintes vocabularios: Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dous volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). Para as justificações admittimos, além dos citados, mais: Francisco de Almeida (as duas edições) e Farias e Albuquerque (Ementario luzo-brazileiro).

Fóra d'esses livros nada será tomado em consideração.

Inscripção — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro,pseudonymo (se quizer usar, logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

Premios — Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1° logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1° e 2° logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

CORRIGENDA

São estas as alterações que devem ser feitas no numero anterior: collocar em grypho as palavras —para se fiar— da novissima 5, de Andrelino Chaves; no logogrypho 25, de Topazio, deve figurar depois da palavra —*magestosa*— (20° verso) a numeração que está depois de —*invejosa*— (21° verso) e depois d'esta á d'aquella; mudar para —*Altivo* e *magano*— o *alivo* e *magno* que constam do titulo —*Soluções*— após os ns. *66* e *67*, respectivamente; substituir por um *R* o *S* que está no *dado* do pittoreco 30.

CORRESPONDENCIA

Recebemos mais trabalhos dos seguintes charadistas: Pae João (Bebedouro), Elmano Queiroz (Belém), Dr. Kean (Taubaté), Zé Caipora (Bebedouro), Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina), Abel Trão (Urucará), Renato P. Guimarães (Rebouças), Campineiro (Campinas), Leamsi (Santo Amaro), Vidico Barretto (S. Simão).

Cume Preto—Emquanto permanecer no Rio Grande do Sul terá o prazo estipulado para os decifradores d'esse Estado, mas é mister que as cartas tragam o carimbo respectivo. Quanto ao offerecimento que faz da sua bôa collaboração á revista do N. Zinho, é mais conveniente que o collega se entenda directamente com esse nosso companheiro de arte.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

15 — Quem hoje á noite quizer pagode
Com muita chelpa de bom papel,
Diga ao carneiro que já não póde
Fazer com porco sarapatel.

16 — De certo o bicho penalisado
Por essa queixa de tal fraqueza,
Pede ao cavallo, que é muito dado,
Que o touro ganhe na ligeireza.

17 — Ou embarcando em veloz canôa
Mui prazenteiro, como é de praxe,
Pede ao cachorro, que é bicho á toa
Que o fero tigre mendaz se abaixe!

18 — E aos dous passando formal r[illegible]
Tire a victoria no pareo cert[illegible]
Dando lambugem, de brincadeira,
A' cobra amiga, que é *cabra* esper[illegible].

19 — Bem combinado o tribofe audaz,
Pelo manhoso do grupo sete,
Verão vocês o que o burro faz
Quando no gallo patadas mette!

20 — Mas, todavia, se nesse plano
Metter-se o raio da *urucubaca*
Guardae o lucro de todo um anno
Montando n'aguia, montando em [illegible]

O MALLOGRO DA INVESTIDA TURCA CONTRA O CANAL DE SUEZ

O *Times* pelo seu critico militar resume o desenvolvimento que tiveram as operações do Exercito de Djemal-Pachá no ataque a Suez.

Informa o correspondente que esta força de 65.000 homens se dividia em duas columnas que marcharam contra Elcantara e Tu[illegible]a, acreditando que a defesa do Canal de Suez era fra[illegible]ntando ao mesmo tempo com um levante das tropas e[illegible]ias.

Assegura [illegible]no jornal que o plano alemão no Oriente era pr[illegible]r reter o maximo de tropas inglezas no Egypto e ass[illegible]var as outras linhas de sua acção efficaz.

As tropa[illegible] turcas nesta acção pertenciam ao 8° corpo de Damasco, co[illegible] contingentes de Andrinopla.

A tentati[illegible]a da passagem do Canal de Suez foi levada a effeito pelos regimentos 74 e 75, munidos de canhões de 6 pollegadas.

Em frente a Tussum e Serapeum as forças turcas foram disper[illegible]adas pelos navios francezes.

A [illegible]ntativa de Ismailia é considerada improficuantissima.

[illegible]almente os Turcos, cujas avançadas ha tres dias procur[illegible]m atravessar o Canal de Suez, já têm as suas rectaguard[illegible] 20 milhas de distancia.

TRES MARINHEIROS HEROICOS

Um correspondente de Tokio descreve o heroismo de tres marinheiros japonezes em Tsing-Tão.

O contr[illegible]odeiro "Kage Ro" recebeu ordem de destruir u[illegible]as [illegible] fluctuantes, cujos cabos tinham sido cortados.

O c[illegible]lante fez lançar á agua alguns barcos com o fim de [illegible]as minas na sua marcha; mas o forte de Tsing-T[illegible]escobriu esse movimento e principiou a fazer fogo fur[illegible]oso contra o torpedeiro e as lanchas que tiveram de retirar.

Um [illegible]ficial inferior e dous marinheiros offereceram-se então para se deitarem á agua e conseguiram fazer explodir as min[illegible] sob uma intensa chuva de fogo.

Os [illegible]es arrojados marinheiros receberam mais um galão,

VIRANDO O BICO AO PRÉGO

Commercio: — Aqui está a moeda com que o Thesouro me pagou... Dizem que ouro é o que ouro vale... Por isso, venho trocal-a por moeda corrente, visto como os meus credores não conhecem esta...

Banqueiro: — Pois não! Sómente, não posso fazer essa troca a *leite de pato*... As cousas estão muito ruins... Quero um descontosinho de 4 °|. ao mez...

Commercio: — Ao mez? !... Nesse caso, não é um banco — é uma *casa de prégo*...

Banqueiro: — Muito obrigado pelo elogio... Realmente, nesta situação em que tudo está á cahir, ser uma *casa de prégo* é ser uma casa solida...

AS TRES MARAVILHAS DO BRAZIL

— Emfim, Chiquinha, eis-me completamente curado da syphilis, graças ao DEPURATIVO LYRA ! Volto de novo á nossa felicidade interrompida !...

— Ah ! O BROMIL ! Vou tomar uma colher d'elle, e amanhã estarei bom da tosse... O BROMIL cura qualquer tosse em 24 horas...

— Eu, para estas doenças só uso A SAUDE DA MULHER.

— Nós tambem. Pois se todas sabem que só A SAUDE DA MULHER *cura todas as molestias das senhoras*, sem precisar d outras massadas !...

Estes tres milagrosos especificos são fabricados no acreditado Laboratorio *Daudt & Lagunilla*, e encontram-se á venda em toda as pharmacias e drogarias do Brazil.

Officinas lithographicas d'O MALHO